



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**Curso:** Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Estudo a Apresentar no Relatório Final

**Semestre:** 3º

***O Processo de Ensino-Aprendizagem de Alunos Sobredotados***

**Trabalho realizado por:**

Maria do Rosário Fragoso Eusébio, n.º 10678

**Beja, 2012**



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

**Curso:** Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e  
Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Estudo a Apresentar no Relatório Final

**Semestre:** 3º

***O Processo de Ensino-Aprendizagem de Alunos Sobredotados***

**Orientação:**

Professor Doutor José António Reis do Espírito Santo.

**Beja, 2012**

## **Índice**

Resumo.....	6
Abstract .....	7
Agradecimentos.....	8
Introdução .....	9
PARTE A - REVISÃO DA LITERATURA .....	11
<b>1.1    Conceito de sobredotado.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2    Caraterísticas dos sobredotados .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3    A sobredotação como problemática.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4    As crianças sobredotadas – O problema da intervenção pedagógica .....</b>	<b>13</b>
<b>1.5    As crianças sobredotadas e a formação de professores .....</b>	<b>15</b>
PARTE B - ESTUDO EMPÍRICO .....	16
<b>CAPÍTULO 1. Metodologia da Investigação .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1    Delimitação da problemática.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2    Objetivos .....</b>	<b>16</b>
<b>1.3    Modelo de investigação .....</b>	<b>17</b>
<b>1.4    Participantes .....</b>	<b>18</b>
<b>1.5    Instrumento de recolha de dados.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 2. Apresentação e análise dos resultados.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1    Dados referentes à caracterização dos inquiridos.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2    . Dados referentes à segunda parte do questionário.....</b>	<b>25</b>
<b>3. Síntese.....</b>	<b>44</b>
PARTE C – PLANO DE FORMAÇÃO .....	46
<b>1. Conclusão.....</b>	<b>50</b>
<b>2. Bibliografia .....</b>	<b>52</b>
<b>3. Webgrafia .....</b>	<b>53</b>
PARTE D – APÊNDICES .....	54
Inquérito por questionário .....	54
Apêndice II- Tipo de formação recebida no domínio da intervenção educativa.....	62
Apêndice III - Tipo de formação contínua recebida no âmbito da sobredotação.....	63
Apêndice IV - Fontes de informação para obtenção de conhecimentos .....	64
Apêndice V - Distribuição dos professores segundo a justificação dada em relação à questão 4 do questionário .....	67

Apêndice VI - Dificuldades que pensam que poderiam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados.....	70
Apêndice VII - Análise aos itens da questão 7.....	75
Apêndice VIII - Análise aos itens da questão 9 .....	91

## **Índice dos quadros**

Quadro nº 1 – População

Quadro nº2 – Distribuição dos docentes por faixa etária

Quadro nº3 – Estado civil

Quadro nº4 – Distribuição dos professores/educadores por sexo

Quadro nº5 – Distribuição dos professores/educadores por habilitações académicas

Quadro nº6 – Distribuição dos docentes por tempo de serviço docente

Quadro nº7 – Distribuição dos professores/educadores por escola de formação

Quadro nº8 – Nível de ensino

Quadro nº9 – Distribuição dos professores/educadores segundo o nível de conhecimentos relativamente à problemática da sobredotação

Quadro nº10 – Distribuição dos professores e educadores sobre o seu curso de formação inicial que lhe forneceu conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos sobredotados

Quadro nº11 – Tipo de formação recebida no domínio da intervenção educativa

Quadro nº12 – Distribuição dos professores e educadores sobre a formação contínua recebida na área da sobredotação

Quadro nº13 – Tipo de formação continua recebida no âmbito da sobredotação

Quadro nº14 – Fontes de informação para obtenção de conhecimentos

Quadro nº15 – Distribuição dos professores sobre a questão “ Considera que tem formação suficiente para trabalhar com alunos sobredotados?”

Quadro nº16 – Distribuição dos professores segundo a justificação dada em relação á questão 4

Quadro nº17 – Distribuição dos professores/educadores que têm ou já tiveram alunos sobredotados

Quadro nº18 – Dificuldades que pensam que poderiam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados

Quadro nº19 – Distribuição dos professores segundo o grau de concordância em relação à afirmação *“O potencial superior das crianças sobredotadas é por si só garantia de sucesso escolar.”*

Quadro nº20 – Distribuição dos professores segundo o grau de concordância em relação à afirmação *“As crianças sobredotadas necessitam de atendimento especial.”*

Quadro nº 21 – Concordância dos docentes em relação à afirmação *“O modo de conjugação funcional escola/pais está diretamente relacionado com o sucesso ou fracasso educacional das crianças sobredotadas.”*

Quadro nº 22 – Concordância dos docentes em relação à afirmação *“Os pais conhecem bem as necessidades e interesses dos seus filhos, podendo partilhar essa informação com o professor sempre na perspetiva de enriquecimento da qualidade das oportunidades educativas da escola.”*

Quadro nº23 – Concordância dos docentes em relação *“Os pais encontram-se em melhores condições para identificar comportamentos característicos da sobredotação dos filhos, enquanto a escola pode não se aperceber tao rapidamente dessas características.”*

Quadro nº24 – Distribuição dos professores quanto á questão *“Recebe na escola orientações sobre alunos sobredotados?”*

Quadro nº25 – Distribuição dos professores relativamente à questão *“Conhece alguma legislação específica sobre um aluno sobredotado?”*

Quadro nº26 – Opinião dos professores quanto ao grau de eficácia no que concerne às medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação para resolver a problemática da sobredotação em Portugal.

## **Resumo**

A presente investigação procurou averiguar os conhecimentos e perceções dos docentes de Pré-escolar e 1ºciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, em relação à sobredotação. Neste sentido, fizeram parte deste estudo 41 docentes. Para esta investigação foi seguida a metodologia de Estudo de Caso, os dados foram recolhidos através da aplicação de um questionário composto por questões abertas e fechadas. O tratamento dos dados foi feito através de análise estatística e de conteúdo. As principais fontes de aquisição de conhecimentos apontadas pelos professores da nossa amostra sobre sobredotação são a *Literatura Especializada e Internet*.

A maioria dos inquiridos, 39 professores/educadores, considera que não tem formação suficiente para trabalhar com alunos sobredotados. Dos 41 inquiridos, todos referem nunca terem tido alunos sobredotados ao longo do seu percurso profissional.

Como principais dificuldades que os inquiridos pensam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados foram apontados, em primeiro lugar, dificuldades *Relacionadas com as estratégias de ensino/aprendizagem*, em segundo lugar, dificuldades *Relacionadas com a socialização* e em terceiro lugar *Dificuldades relacionadas devido à ausência de formação*.

A maioria dos docentes considera que o potencial superior das crianças sobredotadas não é por si só garantia de sucesso escolar. A grande maioria dos docentes inquiridos é de opinião de que as crianças sobredotadas necessitam de atendimento especial.

Todos os inquiridos responderam não terem recebido orientações na escola sobre a legislação nacional referente aos sobredotados, nem conhece nenhuma legislação que se aplique a estes alunos. É de salientar que a maior parte dos inquiridos, mesmo não conhecendo a legislação específica sobre alunos sobredotados, considera as medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação ineficazes.

Após a análise e interpretação dos dados concluiu-se que os inquiridos carecem de formação específica nesta área. A concluir este estudo, e com base nas necessidades encontradas, foi elaborado um plano de formação.

**Palavras-chave:** Sobredotação, Ensino e Aprendizagem nos Alunos Sobredotados, Perceções de Professores/Educadores.

## **Abstract**

The present investigation sought to verify the knowledge and perceptions of educators and teachers of the 1<sup>st</sup> cycle of elementary school of the Ferreira do Alentejo Group of Schools, in relation to giftedness. In this sense, 41 teachers were part of this study. For this research was design a Case Study, and all data were collected using a questionnaire composed by open and closed questions. These questions were analyzed using statistical and content analysis. The main sources of knowledge acquisition about giftedness mentioned by teachers in our sample are the *specialized literature and internet*.

Most respondents, 39 teachers and educators, believes that training is not enough to work with gifted students. All the 41 respondents report ever having had gifted students throughout their career.

The main difficulties that respondents think may experience in teaching gifted students were identified, in the first place, difficulties related to the *teaching and learning strategies*, secondly difficulties related with *socialization* and, in the third place, difficulties related with the *lack of training*.

The majority of teachers believe that the superior potential of gifted children is not by itself a guarantee of success in school. The vast majority of teachers surveyed believe that gifted children need special care.

All respondents reported not having received counseling at school about national legislation concerning the giftedness, and they're not aware of legislation that applies to these students. It is noteworthy that most respondents, even not knowing the specific legislation on gifted students, consider the measures of intervention and monitoring of the Ministry of Education ineffective.

After analyzing and interpreting the data it was concluded that the respondents have a lack of specific training in this area. To conclude this study, and based on needs met, we designed a training plan.

**Keywords:** Giftedness, Teaching and Learning of Gifted Students, Perceptions of Teachers and Educators.

## **Agradecimentos**

Sendo sempre ingrata a tarefa de um agradecimento quando se sente que esta corre o risco de conter omissões, devo, no entanto, deixar aqui expresso o meu reconhecimento a todos aqueles que mais de perto e de uma forma ou de outra, tornaram possível este trabalho.

O meu reconhecimento e a dedicação deste trabalho aos meus pais, pelo incentivo, apoio permanente e pelo esforço e sacrifícios de uma vida inteira.

Aos meus sobrinhos, ao meu irmão, à minha cunhada e ao meu namorado, pelo tempo que não lhes dediquei e pela ajuda, confiança e incentivo que sempre me deram.

Ao Professor Doutor José António Espírito Santo por todo o apoio, sugestões e orientações, críticas construtivas e pela incondicional disponibilidade que sempre teve.

À Professora Ana Rosa, pela disponibilidade, pelas orientações dadas, mas acima de tudo pela confiança manifestada.

Aos meus familiares, amigos e às minhas amigas e colegas de curso, Inês Contente, Rita Ruivo e Susana Machado, pelo apoio, pela disponibilidade e compreensão manifestadas que sempre mostraram para me ouvir, mesmo quando a motivação começava a faltar.

Aos professores/educadores que prontamente colaboraram, durante o período de recolha de dados.



## **Introdução**

A sobredotação é um tema polémico e ao mesmo tempo cativante na área da educação. É necessário aprofundá-lo para melhorar o nível de intervenção junto das crianças sobredotadas que existem na sala de aula e às quais não é dada a resposta educativa suficiente.

Neste sentido, e porque sinto algumas lacunas na minha formação sobre esta matéria e também porque constatei que há ainda algum desconhecimento relativamente a esta temática, por parte de muitos dos docentes com os quais me tenho cruzado nestes últimos dois anos, decidi avançar para a realização de um estudo visando conhecer melhor esta problemática.

Dado que o mestrado que frequentei me vai habilitar para a docência na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, o estudo que desenvolvi incidiu sobre estes dois níveis educativos.

Assim, através da fundamentação teórica pretende-se esclarecer quem são os sobredotados e como devemos conhecê-los melhor para melhor os entender.

Importa também através deste estudo recolher dados sobre a opinião dos docentes educadores de infância e professores do 1º ciclo relativas à sobredotação e aos alunos sobredotados, às características que os docentes valorizam na identificação destes alunos. Interessa também saber qual a posição que assumem em relação à necessidade de apoio dirigido a estes alunos e as modalidades de apoio que consideram mais adequadas a este tipo de alunos.

Outro dos objetivos dessa investigação é saber a opinião dos professores/educadores de infância em relação à participação dos pais para um adequado desenvolvimento do processo educativo dos alunos sobredotados. Pretende-se ainda conhecer a opinião dos docentes relativamente às condições propiciadas pela Escola/Ministério para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança sobredotada.

Para a realização deste estudo foram aplicados questionários a docentes do pré-escolar e do 1º ciclo do Agrupamento da Escola E.B. 2,3/S José Gomes Ferreira em Ferreira do Alentejo. Pretendeu-se, como já foi referido, recolher dados sobre os conhecimentos dos docentes no âmbito da ação pedagógica com crianças sobredotadas. Posteriormente trataram-se os dados obtidos para conceber um plano de formação destinado àqueles agentes educativos.

Este trabalho está dividido em três partes 1) Revisão da literatura; 2) Estudo Empírico; 3) Plano de Formação.

Na primeira parte, procede-se à revisão da literatura que fundamenta a presente investigação, e é constituída pelo capítulo 1- Aspectos Gerais no Estudo da Sobredotação, o qual se desdobra nos seguintes pontos: 1.1) Conceito de Sobredotado; 1.2) Características dos Sobredotados; 1.3) A Sobredotação como Problemática; 1.4) As Crianças Sobredotadas – O Problema da Intervenção Pedagógica; 1.5) As Crianças Sobredotadas e a Formação de Professores.

O estudo empírico insere-se na segunda parte do trabalho, sendo composta por dois capítulos: Capítulo 1- Metodologia da Investigação; Capítulo 2- Apresentação e Análise dos Resultados.

Na terceira parte deste trabalho delinea-se um plano de formação dirigido aos docentes inquiridos do Agrupamento supra mencionado. Este plano de formação decorre das necessidades identificadas a partir dos dados recolhidos.

Por fim apresentam-se as conclusões finais.

## **PARTE A - REVISÃO DA LITERATURA**

### **CAPÍTULO 1. Aspetos gerais no estudo da sobredotação**

#### **1.1 Conceito de sobredotado**

De acordo com Mayer e Laundau (1991; cit por Silva, 1992: 33) a palavra sobredotado abrange um leque muito vasto de indivíduos com caraterísticas e realizações diversas, apenas tendo em comum o fato de terem capacidades acima da média.

Segundo Silva (op. cit.: 31-32) a criança sobredotada é vincadamente multifacetada tornando-se assim difícil indicar algumas caraterísticas que sirvam para criar um estereótipo. Por norma o que chama mais à atenção nas crianças sobredotadas é o facto de estas terem uma excelente memória desde muito cedo. Memorizam situações e reconhecem objetos através dos pormenores mais insignificantes, outras crianças têm demasiada tendência para o desenho, a música, o desporto ou o teatro, são talentosas observadoras, interessam-se exaustivamente por um determinado assunto e leem tudo incluindo enciclopédias.

Silva (*id. Ibid*) refere que, muitos pais apresentam-se preocupados e questionam-se sobre os filhos serem assim e o que poderão fazer para os seus filhos serem felizes. Torna-se evidente que um sobredotado vai encontrar muitas dificuldades na sua vivência, porque ser “diferente” dói numa sociedade que rejeita a diferença. A sobredotação pode, portanto, detetar-se nas manifestações exteriores e atitudes dos indivíduos.

#### **1.2 Caraterísticas dos sobredotados**

Segundo Serra *et al.* (2004: 52-53), para falarmos das caraterísticas das crianças sobredotadas temos que, necessariamente, pensar que é impossível apresentar uma listagem de caraterísticas que abarque todas as possíveis e existentes, visto que as áreas de sobredotação são muito diversificadas e dentro de cada uma dessas áreas nem todas as crianças apresentam as mesmas caraterísticas. A somar a isso temos o facto de que,

possivelmente, algumas crianças tentam dissimular algumas das suas características, especialmente as que parecem ser desencorajadas pelo meio social que as envolve. A falta de sintonia entre as características do sobredotado, as suas necessidades emocionais, sociais, cognitivas e educacionais e as condições oferecidas pela sociedade podem desencadear, no sobredotado, conflitos intra e interpessoais. As suas características conferem-lhe um “estar em tarefa diferente” nos vários contextos com os quais se relaciona no seu quotidiano, podendo provocar efeitos negativos no seu desempenho académico, na sua relação com os pares e com os adultos.

Algumas características do sobredotado são: perfeccionismo; altos padrões de desempenho; preocupação excessiva em não errar; auto-crítica excessiva; super sensibilidade e senso de justiça; ideias divergentes e atitudes não conformistas na escola; muito observador e aberto a coisas e situações inusuais e pouco correntes; gosta de conceitos abstratos, de resolver os seus próprios problemas e tem uma forma de pensar muito independente; tem muito interesse nas relações entre conceitos; é muito crítico com ele mesmo e com os outros; desfruta criando e inventando novos caminhos para realizar algo; tem uma grande capacidade de concentração, ignorando o que o rodeia quando está ocupado nas suas tarefas; persiste com os seus próprios objetivos; supersensível, necessita de suporte emocional; é energético e ativo.

### **1.3 A sobredotação como problemática**

Segundo os mesmos autores Serra *et al.* (op. cit.: 52-53), estas crianças apresentam, por vezes, alguns problemas, tais como: medo crónico de desaprovação, crítica e rejeição; insatisfação e infelicidade; sentimentos de impotência, depressão e baixa auto-estima; sentimentos de inferioridade, fracasso e culpa; frustração por não ter recursos para solucionar os problemas da sociedade e sub-rendimento escolar, pois a escola pode não ser um ambiente recetivo.

Os sobredotados podem também ter algumas dificuldades, como: poder ser muito crédulo e confiante; mostrar grande resistência às instruções dos outros. Pode ser bastante desobediente; ter dificuldades em aceitar o que não é lógico; exigir demasiado de si próprio e dos outros; estar sempre insatisfeito; estar obcecado por criar e descobrir as coisas por si mesmo, não aceitar seguir o caminho habitual geralmente aceite; resistir fortemente às interrupções; ser muito rígido e inflexível; precisar de ter êxito; ser

vulnerável ao fracasso e à não aceitação dos outros; sentir-se frustrado com a inatividade ou a falta de progresso.

Para Falcão (1992: 15-16) as crianças sobredotadas são, no geral, crianças com problemas. Esta afirmação testemunha-a a história e prova-a os fatos. As crianças sobredotadas são capacitadas mas são também crianças com problemas específicos bem característicos de uma inadaptação evidente, devido à falta de apoio adequado. Pode afirmar-se que a escola e a sociedade, nas condições presentes, produzem crianças, adolescentes e jovens inadaptados – os sobredotados. Estes acabam, assim, por ser vítimas inocentes de uma sociedade e de um sistema educativo injusto.

O mesmo autor Falcão (*id. Ibid.*) refere que a sobredotação constitui um problema real. A escola e a sociedade até hoje não oferecem efetivamente ao sobredotado o que ele pessoalmente merece e ao que tem legítimo e inquestionável direito: condições para se exprimir.

#### **1.4 As crianças sobredotadas – O problema da intervenção pedagógica**

Como já foi referido, a sobredotação não é por si só garantia de sucesso. As crianças podem estar tão inadaptadas à escola, como a escola à criança sobredotada.

Depois da leitura e pesquisa que realizei para a elaboração deste trabalho deparei-me que a escola não está preparada no seu contexto atual e tradicional para as atender. As crianças sobredotadas são crianças diferentes. O não reconhecimento de tal facto pode gerar situações de conflito entre escola e criança de modo a poder considerar-se que as crianças sobredotadas paradoxalmente são crianças inadaptadas. (Falcão, op. cit.: 106-107).

A criança sobredotada pode necessitar de um atendimento específico para responder às suas necessidades.

Senos (1992) de entre as várias modalidades de atendimento ao sobredotado, destaca as seguintes: aceleração, segregação, enriquecimento.

## **Aceleração**

Nesta modalidade preconiza-se que o programa escolar pode ser cumprido em menos tempo. Permite à criança iniciar precocemente, ou cumprir em menos tempo, o programa de determinado ciclo de estudos. Este tipo de solução é possível em Portugal no 1º ciclo do Ensino Básico de acordo com o estabelecido no Despacho N°173/ME/91 de 21 de outubro, no Dec. Lei n° 319/91, de 31 de agosto, n°3 do artigo 6, prevendo-se a possibilidade de ingresso no 1º ano do Ensino Básico a crianças que completem 5 anos até ao início do ano escolar e cuja avaliação psicopedagógica conclua pela existência de precocidade excecional a nível do desenvolvimento global, assim como o cumprimento acelerado do programa do 1º ciclo. O Despacho n°1 de 2005 de 5 de janeiro estabelece os casos especiais de progressão para um aluno que revele capacidades excecionais e um adequado grau de maturidade, a par do desenvolvimento das competências previstas para o ciclo que frequenta.

## **Segregação**

Esta modalidade consiste em formar grupos de alunos sobredotados, separando-os, a tempo inteiro ou parcialmente. Pode mesmo implicar a constituição de escolas só para sobredotados.

## **Enriquecimento**

Esta modalidade consiste em integrar atividades adicionais nas normais de forma a enriquecer o programa. Em Portugal, o Despacho Normativo n°50/2005 de 9 de novembro prevê um Plano de Desenvolvimento aplicável aos alunos que revelem capacidades excecionais de aprendizagem, entendido como o conjunto das atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular desenvolvidas na escola sob sua orientação, que possibilitem aos alunos uma intervenção educativa bem sucedida criando condições para a expressão e desenvolvimento de capacidades excecionais. As modalidades que o plano de desenvolvimento pode integrar são:

a) Pedagogia diferenciada na sala de aula;

- b) Programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
- c) Atividades de enriquecimento em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo.

### **1.5 As crianças sobredotadas e a formação de professores**

Segundo Falcão (op. cit: 171) os programas de atendimento ao sobredotado pressupõem a necessidade de professores adequadamente preparados. O estatuto de professor de crianças sobredotadas requer, por um lado, a reestruturação do sistema de relações intra e interpessoais. Por outro lado implica vivenciar situações de desafio e até de conflito, de desafio porque o sobredotado é curioso, inquiridor, instável, por vezes até agressivo, de conflito porque nem sempre está psicologicamente preparado para o enfrentar.

O mesmo autor Falcão (op. cit:172-173) defende que o professor de sobredotados deve possuir como atributos específicos: a criatividade; a capacidade de organização; o entusiasmo pela individualização do processo ensino-aprendizagem; o conhecimento da psicologia dos sobredotados; a riqueza de recursos pessoais no controlo da turma e a disponibilidade para a relação educativa. Além disso, o professor de sobredotados deve estar motivado para a inovação didática, para a flexibilidade metodológica, para a não-diretividade e para um processo centrado no aluno.

O professor de alunos sobredotados não necessita de ser sobredotado, o importante é que tenha níveis elevados de compreensão e sensibilidade, para que possa desempenhar com sucesso o seu papel de facilitador e estimulador.

## **PARTE B - ESTUDO EMPÍRICO**

### **CAPÍTULO 1. Metodologia da Investigação**

#### **1.1 Delimitação da problemática**

Neste estudo pretende-se, fundamentalmente, recolher dados sobre os conhecimentos que os docentes (educadoras e professoras do 1º ciclo) possuem no âmbito da ação pedagógica com crianças sobredotadas.

Pretende-se também, após o tratamento dos dados obtidos na inquirição a um conjunto de educadoras de infância e a professoras do 1º ciclo, conceber um plano de formação destinado àquelas agentes educativos.

#### **1.2 Objetivos**

Optou-se por focalizar a atenção nos conhecimentos e perceções dos docentes do ensino básico que exercem as suas funções no pré-escolar e 1ºciclo, sobre a temática da sobredotação.

Realizou-se a pesquisa com participantes do estabelecimento de Ensino do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo. Partindo do pressuposto de que a criança sobredotada tem direito a uma educação que atenda às especificidades da sua inteligência, traçam-se os seguintes objetivos para o presente estudo: Identificar o nível de conhecimento dos professores em relação à sobredotação; Conhecer o tipo de formação dos professores em matéria de sobredotação; Perceber quais as fontes de aquisição de conhecimentos dos professores sobre a sobredotação; Averiguar as necessidades de formação dos professores em relação à sobredotação; Determinar, segundo a perspetiva dos professores, as características fundamentais dos alunos sobredotados; Caraterizar o tipo de atendimento considerado mais adequado pelos professores, em relação aos alunos sobredotados; Conhecer a opinião dos professores em relação à participação dos pais no processo educativo dos sobredotados; Conhecer a opinião dos professores em relação ao grau de eficácia no que concerne às medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação para resolver a problemática da sobredotação em Portugal.



Outro objetivo espectável, e que se veio a confirmar através da análise dos resultados, que foi colocado para este estudo, prende-se com o delinear de um plano de formação sobre a problemática da sobredotação, dirigido aos docentes participantes nesta investigação.

### **1.3 Modelo de investigação**

O método de investigação escolhido foi o estudo de caso, porque se pretende captar quais as informações e as representações que a totalidade de docentes (Professores do 1º ciclo e Educadoras) do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo possui face à temática da sobredotação.

O estudo de caso define-se como uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. Segundo Yin (2005), cit. por Duarte (2008), este método é caracterizado como sendo uma abordagem empírica.

Stake (cit. por Denzin e Lincoln, 2001:43, cit. por Cesar, 2005), apresenta o estudo de caso como um estudo em que se dá especial importância à compreensão baseada no conhecimento. Segundo o mesmo autor, a sua generalização não é evidente, pois o mesmo poderá ser uma “fraca base para generalização”.

Segundo Yin (*id. Ibid*) o método de investigação escolhido é um tipo de investigação que tem como principais etapas:

- a) O investigador deverá definir o problema de investigação (o qual poderá resultar da sua própria experiência ou de deduções a partir da teoria).
- b) Formula as questões de investigação acerca:
  - Dos processos (porque é que algo acontece e como);
  - Da tentativa de compreensão dos acontecimentos (o que aconteceu, porquê e como);
- c) A escolha da (s) unidade (s) de análise ou caso (s);
- d) A revisão da literatura respeitante à área de estudo;
- d) A recolha de dados através de diferentes técnicas;
- e) A análise dos dados;
- f) Redação do relatório e disseminação dos resultados.

No presente estudo adotou-se uma abordagem simultaneamente quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa, a que se procede, permite quantificar as características

e o significado das experiências docentes com base na intensidade das opiniões e das atitudes dos indivíduos. Por outro lado, a abordagem qualitativa permite identificar as características e o significado das experiências docentes descritas pelos mesmos.

#### **1.4 Participantes**

Para a realização do presente estudo tornou-se como amostra a totalidade dos docentes (professores de 1ºciclo e educadores de infância) que lecionam no Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo, do concelho de Ferreira do Alentejo. A pesquisa foi implementada desde o pré-escolar até ao 1ºciclo. Após a concordância dos inquiridos em responder ao questionário procedeu-se à sua administração. É de salientar que o estudo foi constituído com base na disponibilidade dos docentes quando contactados para colaborarem, tendo sido recolhida em fevereiro e março de 2012. Como se pode verificar no quadro nº 1, dos 52 docentes que constituem o Agrupamento foram 41 os que responderam ao questionário, sendo que 26 correspondem a profissionais de educação pré-escolar e 15 a docentes de 1ºciclo. Ou seja, a taxa de retorno foi de 78%.

#### **❖ Quadro nº1- População**

<b>População</b>	<b>Inquéritos</b>	<b>Retorno</b>
Educadores de Infância	26	26
Professores de 1ºCiclo	26	15
Total	52	41

#### **1.5 Instrumento de recolha de dados**

Para realizar a pesquisa foi aplicado um questionário cuja construção decorreu da adaptação feita ao questionário elaborado por Rosa (2009), através do qual se pretende recolher informações sobre os conhecimentos e as representações que os docentes acima referidos possuem acerca da temática da sobredotação.

Na apresentação do questionário mencionaram-se os seguintes aspetos: Nome da Instituição, Razão da Aplicação, Pedido de Colaboração, Garantia de Anonimato e Confidencialidade do questionário.

No seu conjunto este instrumento é constituído por duas partes, perfazendo um total de 12 questões.

Relativamente à primeira parte do questionário pretende-se caracterizar os inquiridos em termos de: Idade, Estado Civil, Sexo, Formação Académica, Anos de Experiência Docente, Outras Funções, Nível de Ensino que Leciona e Local de Formação Inicial. As questões relativas aos itens mencionados são fechadas.

No que diz respeito à segunda parte pretende-se obter informação sobre os conhecimentos e perceções dos docentes através das questões relacionadas com os objetivos do estudo. Esta parte é composta por questões fechadas e abertas.

### **1.6 Tratamento de dados**

Relativamente às respostas às questões abertas do questionário o tratamento de dados a adotar implicou a utilização da técnica da análise de conteúdo, salientando-se os seguintes procedimentos adotados: numa primeira fase foi feita a leitura flutuante do material obtido, a que se seguiu uma leitura exaustiva que deu lugar ao desdobramento do texto em unidades de registo, de modo a poderem ser reagrupadas em categoria e subcategorias de conteúdo semelhante.

Para as respostas às questões fechadas foi realizado um tratamento de natureza quantitativo, com a elaboração de quadros, os quais contemplam frequências absolutas e frequências relativas

### **1.7 Procedimentos**

Para organizar a recolha de dados estabeleceram-se os seguintes passos: a-) Apresentação do questionário aos docentes do Agrupamento para obter aprovação do seu desenvolvimento e sensibilizar os professores/educadores a participarem no estudo, assegurando o anonimato e a confidencialidade das informações; b-) Aplicação do questionário aos docentes durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2012.

Disponibilizando-me para facultar qualquer esclarecimento no que concerne ao seu preenchimento.

É de salientar que, antes da aplicação dos instrumentos de recolha de dados foi requerida autorização junto das entidades responsáveis, nomeadamente, o Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo. Foi-lhes comunicado o objetivo da investigação, sendo garantidos o respeito à privacidade, tal como anonimato e confidencialidade e requerida a livre colaboração de todos os docentes.

## **CAPÍTULO 2. Apresentação e análise dos resultados**

### **2.1 Dados referentes à caracterização dos inquiridos**

O presente estudo tomou as respostas de 41 docentes, 26 educadores de infância e 15 professores de 1ºciclo, do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo. A primeira parte contém um conjunto de questões visando a caracterização dos participantes em termos de: Idade, Estado Civil, Sexo, Formação Académica, Anos de Experiência Docente, Nível de Ensino que Leciona e Local de Formação Inicial. A análise dos dados revelou o perfil dos docentes que passamos a descrever.

#### **Idade dos Inquiridos**

No que concerne à idade dos inquiridos (quadro nº2), existe um maior número de docentes (9) com idades compreendidas entre os 46 e os 50 anos, seguindo-se 8 docentes na faixa etária entre os 41-45 anos. Em terceiro lugar vem a faixa etária dos 36-40 anos com 7 docentes e seguidamente a dos 26-30 e 31-35 anos com 5 docentes. É de salientar que na faixa etária dos 51-55 anos há 4 docentes e na faixa etária dos 56-60 anos existem apenas 3.

#### **❖ Quadro nº2 - Distribuição dos docentes por faixa etária**

<b>Idades</b>	<b>Docentes</b>	<b>%</b>
26-30	5	12,2
31-35	5	12,2
36-40	7	17,1
41-45	8	19,5
46-50	9	21,9
51-55	4	9,8
56-60	3	7,4
NR	0	0
Total	41	100

## **Estado Civil**

Como se pode constatar no quadro nº 3, no que concerne ao estado civil dos inquiridos, 27 docentes são casados, 9 docentes são solteiros, havendo 2 docentes divorciados e outros 2 em união de facto.

### ❖ **Quadro nº 3 – Estado civil**

<b>Estado civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Solteira	9	21,95
Casada	27	65,85
Divorciada	2	4,88
União de facto	2	4,88
NR	1	2,44
Total	41	100

## **Sexo dos Inquiridos**

No que respeita ao sexo dos inquiridos (cf. Quadro nº 4), verifica-se que é maioritariamente feminino: 26 docentes do sexo feminino lecionam o pré-escolar, 13 docentes do sexo feminino lecionam o 1ºciclo, e apenas 2 docentes que lecionam o 1ºciclo pertencem ao sexo masculino.

### ❖ **Quadro nº4 – Distribuição dos professores/educadores por sexo**

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>Sexo Masculino</b>
Pré-escolar	26	0
1ºciclo	13	2
NR	0	0
Total	39	2

## **Habilitações Académicas**

Relativamente às habilitações académicas dos inquiridos, existem 38 professores/educadores com grau de licenciatura, 2 docentes assumem terem o bacharelato, e apenas 1 docente tem pós graduação, como se pode confirmar no quadro nº5.

❖ **Quadro nº5** - Distribuição dos professores/educadores por habilitações académicas

<b>Formação Académica</b>	<b>Número de docentes</b>	<b>%</b>
Bacharelato	2	4,9
Licenciatura	38	92,7
Pós-graduação	1	2,5
NR	0	0,00
Total	41	100

## **Experiência Docente**

Conforme evidencia o quadro nº6, o tempo de experiência mais vezes referido, por 9 docentes (21,9%) situa-se entre 7-11anos, seguindo-se os intervalos de 12-16anos, de 17-21anos e 22-26 anos com 7 inquiridos cada. Os intervalos com menos docentes são os de 27-31 anos, 32-36 anos e 3-7anos, respetivamente com 5, 3 e 1 inquiridos. Dois docentes não responderam a esta questão.

❖ **Quadro nº 6** – Distribuição dos docentes por tempo de serviço docente

<b>Anos de serviço docente</b>	<b>Educadores/Professores</b>	<b>%</b>
3-7anos	1	2,5
7- 11anos	9	21,9
12-16anos	7	17,3
17-21anos	7	17,3
22-26anos	7	17,3
27-31anos	5	12,2
32-36anos	3	7,4
NR	2	4,9
Total	41	100

**Formação Inicial**

Dos inquiridos que concluíram a sua formação inicial (cf. Quadro nº 7), 24 professores/educadores referiram que tinham como formação inicial o curso aprovado numa ESE. Quinze professores/educadores dizem ter concluído a sua formação numa Escola do Magistério, havendo dois professores/educadores inquiridos com formação por outra escola de formação, designando-as como privadas. Nenhum dos inquiridos completou a sua formação inicial numa universidade.

❖ **Quadro nº 7** – Distribuição dos professores/educadores por escola de formação

<b>Formação inicial</b>	<b>Números de docentes</b>	<b>%</b>
Escola do Magistério	15	36,6
ESSE	24	58,4
Universidade	0	0,00
Outra (privadas)	2	4,9
NR	0	0,00
Total	41	100



## **Nível de Ensino**

No que respeita ao nível de ensino lecionado pelos professores/educadores, o pré-escolar aparece em primeiro lugar com 63,4%, ou seja a maioria dos inquiridos leciona o pré-escolar, 36,6 % dos inquiridos leciona o 1ºCiclo.

### **❖ Quadro nº 8 – Nível de ensino**

<b>Nível de ensino</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Pré-escolar	26	63,4
1ºciclo	15	36,6
NR	0	0,00
Total	41	100

## **2.2. Dados referentes à segunda parte do questionário**

Neste ponto do estudo apresentam-se os resultados referentes aos itens da segunda parte do questionário.

### **Questão 1**

Relativamente à questão 1, pedia-se aos professores que assinalassem **o nível de conhecimentos relativamente à problemática da sobredotação**, numa escala de 1 a 6, em que 1 corresponde a nenhuns e 6 a muitíssimos. Conforme se pode verificar através do quadro nº 9, o nível de conhecimentos da maioria dos professores/educadores nesta área é bastante reduzido, visto que a grande maioria das respostas se situa na parte negativa da escala.

❖ **Quadro nº 9** – Distribuição dos professores/educadores segundo o nível de conhecimento relativamente à problemática da sobredotação

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nenhuns	6	14,6
Muito poucos	21	51,3
Poucos	6	14,6
Alguns	6	14,6
Muitos	1	2,5
Muitíssimos	0	0,00
NR	1	2,5
Total	41	100

**Questão 2**

Em relação à questão 2, questionavam-se os professores e educadores se **o seu curso de formação inicial lhe tinha fornecido conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos sobredotados**. Como se pode observar no quadro nº10, a grande maioria dos docentes (87,8%), respondeu negativamente, o que significa que não tem formação nesta área. Apenas 5 inquiridos (12,2%) responderam afirmativamente.

❖ **Quadro nº 10-** Distribuição dos professores e educadores sobre o seu curso de formação inicial que lhe forneceu conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos sobredotados.

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	5	12,2
Não	36	87,8
NR	0	0,00
Total	41	100

### Questão 2.1

Nesta questão, os inquiridos, caso tivessem respondido afirmativamente à questão anterior, ou seja, se o seu curso de formação inicial forneceu conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos sobredotados, teriam que **especificar o tipo de formação recebida no domínio da intervenção educativa**. Apenas 5 docentes responderam “sim” como se pôde constatar através do quadro nº10. Analisando o quadro abaixo (nº11) verifica-se que as respostas dos inquiridos reenviam apenas para uma categoria *Obteve Formação*. Formação essa, obtida em disciplinas na área da Educação Especial.

❖ **Quadro nº 11-** Tipo de formação recebida no domínio da intervenção educativa

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E (N=5)</b>	<b>%</b>
Obteve Formação	Disciplinas na área da E.E	5	100	5	100

### Questão 3

No que concerne à questão 3, **perguntava-se aos professores e aos educadores se receberam formação contínua na área da sobredotação**. A grande maioria (cf. Quadro nº 12) constituída por 40 inquiridos (97,5%) refere que não recebeu formação contínua nesta área, só 1 inquirido (2,5%), respondeu afirmativamente.

❖ **Quadro nº 12 -** Distribuição dos professores e educadores sobre a formação contínua recebida na área da sobredotação

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	1	2,5
Não	40	97,5
NR	0	0,00
Total	41	100

### Questão 3.1

No que se refere a esta questão os inquiridos teriam que especificar **o tipo de formação contínua recebida no âmbito da sobredotação**. É de salientar o elevado número de docentes (40) que referem que não receberam formação nesta área, e daí não poderem especificar. Como é possível observar através do quadro nº13, constatou-se que de entre os 41 inquiridos, só 1 disse ter recebido formação. Importa referir relativamente ao inquirido que afirmou ter recebido formação que a sua resposta se insere na subcategoria *Disciplina na área da Educação Especial* (com 1 unidade de registo). Esta resposta é algo estranha porque se trata de um tipo de formação ligada à formação inicial e não à formação contínua.

❖ **Quadro nº 13** – Tipo de formação contínua recebida no âmbito da sobredotação

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E (N=1)</b>	<b>%</b>
Obteve Formação	Disciplinas na área da E.E	1	100	1	100

#### **Questão 4**

Na questão 4, pedia-se aos Professores que referissem **outras fontes de informação que considerassem terem tido um papel relevante na obtenção de conhecimentos sobre este tema**. No quadro nº14 verificou-se que 19 inquiridos não responderam à questão. Como se observa no quadro abaixo (nº14), de entre os 22 inquiridos que responderam, só eventualmente 4 realizaram formação de carácter formal através de ações de formação e de workshops. A análise deste quadro evidencia que a informação obtida em matéria da sobredotação pelos inquiridos, teve maioritariamente a ver com formação de carácter informal.

#### **❖ Quadro nº14 - Fontes de informação para obtenção de conhecimentos**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E (N=22)</b>	<b>%</b>
Obteve Formação	Literatura especializada	18	50	18	81,9
	Ações de formação	3	8,33	3	13,7
	Internet	9	25	9	40,9
	Workshops	1	2,78	1	4,6
	Documentários	2	5,56	2	9,0
	Autoformação	1	2,78	1	4,6
	Reportagens	1	2,78	1	4,6
	Conversas com os colegas	1	2,78	1	4,6
	Total	36	100		

### Questão 5

A questão 5 pedia que os professores e educadores se posicionassem sim ou não, relativamente à **formação ser suficiente para trabalhar com alunos sobredotados e que se justificassem**. A maioria dos inquiridos (cf. Quadro nº15), 39 professores/educadores (95,1%), considera que não tem formação suficiente para trabalhar com alunos sobredotados. Somente 2 dos inquiridos (4,9%) afirmaram ter formação suficiente para trabalhar com este tipo de alunos.

❖ **Quadro nº 15** – Distribuição dos professores sobre a questão “*Considera que tem formação suficiente para trabalhar com alunos sobredotados?*”

	Frequência	%
Sim	2	4,9
Não	39	95,1
NR	0	0,00
Total	41	100

Relativamente à justificação dada a esta questão, 39 dos inquiridos responderam não e apenas 2 responderam afirmativamente a esta questão. Após a análise de conteúdo realizada, verificou-se com base na leitura no quadro (nº16) que as respostas que se inscrevem na categoria *Formação Insuficiente* reenviam em primeiro lugar para a subcategoria *Nenhuma Formação*. Em segundo lugar vem a subcategoria *Pouca Formação Formal e Confinada a alguma autoformação* e em terceiro lugar vem a subcategoria *Falta de contacto com alunos sobredotados*.

Relativamente às 2 educadoras de infância que responderam afirmativamente à questão, ou seja, que consideram ter formação suficiente para trabalhar com alunos sobredotados, conforme se pode observar no quadro nº16, as duas inquiridas dão respostas que se incluem nas subcategorias *Obteve formação formal e Autoformação*.

❖ **Quadro nº 16** – Distribuição dos professores segundo a justificação dada em relação à questão 4

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E (N= 22)</b>	<b>%</b>
Formação insuficiente	Nenhuma formação	11	44	11	50
	Alguma autoformação	1	4	1	4,6
	Pouca formação formal	3	12	3	13,7
	Confinada a alguma autoformação	3	12	3	13,7
	Falta de contacto com alunos sobredotados	2	8	2	9,0
	Devido às características dos alunos	1	4	1	4,6
Formação suficiente	Obteve formação formal	2	8	2	9,0
	Autoformação	2	8	2	9,0
	Total	25	100		

### Questão 6

Em relação à questão 6 pretendia-se saber **se os professores/educadores têm, ou já tiveram alunos sobredotados ao longo do seu percurso profissional**. Todos os inquiridos, 41 Professores/Educadores (100%) responderam negativamente, ou seja, nunca tiveram alunos sobredotados ao longo do seu percurso profissional, conforme se pode verificar no quadro nº 17.

❖ **Quadro nº17** – Distribuição dos professores/educadores que têm ou já tiveram alunos sobredotados

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sim	0	0,00
Não	41	100
NR	0	0,00
Total	41	100

**Questão 6.2**

Com a questão 6.2 **pretendia-se que os docentes referissem as dificuldades que pensam que poderiam vir a sentir no atendimento aos sobredotados, caso ainda não tivessem tido este tipo de alunos.**

É de salientar que dos 41 inquiridos, 4 professores e 1 educadora não justificaram a questão.

Poderá depreender-se que estes professores não têm consciência das suas próprias dificuldades, ou mesmo que não se sentem confortáveis em falar delas e preferem não responder.

Quanto aos 36 docentes que responderam à questão observou-se através da leitura conjunta do apêndice 6 e do quadro abaixo (quadro nº18), que a única categoria que emergiu no discurso destes inquiridos é *Dificuldades no atendimento aos sobredotados*, sendo que a subcategoria que recolhe mais opiniões dos docentes está *Relacionada com as estratégias de ensino/aprendizagem*, enquanto principal dificuldade que pensam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados. As respostas dos docentes apontam em segundo lugar para dificuldades *Relacionadas com a socialização*, em terceiro lugar *Relacionadas com a ausência de formação*, seguindo-se em quarto lugar *Relacionadas com a Motivação* e *Relacionadas com as características e comportamentos dos sobredotados*. Por último as subcategorias que recolhem menos (1) opiniões são as seguintes *Relacionadas com o número elevado de crianças na sala* e *Relacionadas com a ausência de criatividade*.



❖ **Quadro nº 18** – Dificuldades que pensam que poderiam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>F.U.R</b>	<b>%</b>	<b>F.U.E (N=36)</b>	<b>%</b>
Dificuldades no atendimento aos sobredotados	Relacionadas com o número elevado de crianças na sala	1	1,9	1	2,8
	Relacionadas com a socialização	13	25	13	36,1
	Relacionadas com a motivação	2	3,9	2	5,6
	Relacionadas com as estratégias de ensino/aprendizagem	22	42,4	22	61,1
	Relacionadas com as características e comportamentos dos sobredotados	2	3,9	2	5,6
	Relacionadas com a ausência de formação	11	21,1	11	30,6
	Relacionadas com a ausência de criatividade	1	1,9	1	2,8
	Total	52	100		

### Questão 6.3

Na questão 6.3, pedia-se aos docentes que assinalassem o seu grau de concordância relativamente à afirmação *“O potencial superior das crianças sobredotadas é por si só garantia de sucesso escolar”*, numa escala de 1 a 6, em que 1 corresponde a completamente em desacordo e 6 a completamente em acordo. Como se pode constatar pela observação do quadro nº 19 a maioria dos inquiridos situa a sua resposta na parte negativa da escala.

Isto poderá significar que grande parte dos docentes questionados, embora desconhecedores da problemática da sobredotação, considera que o potencial das

crianças sobredotadas não é por si só garantia de sucesso escolar, o que está de acordo com o que a literatura sobre esta matéria tem evidenciado.

❖ **Quadro nº 19** – Distribuição dos professores segundo o grau de concordância em relação à afirmação “ *O potencial superior das crianças sobredotadas é por si só garantia de sucesso escolar.*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	5	12,2
Bastante em desacordo	5	12,2
Mais em desacordo que em acordo	19	46,3
Mais de acordo que em desacordo	6	19,5
Bastante de acordo	5	12,2
Completamente de acordo	0	0,00
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Questão 7**

Na questão 7, pedia-se **aos inquiridos que apontassem o grau de concordância em relação às potenciais caraterísticas apresentadas dos sobredotados**, numa escala de 1 a 6, em que 1 corresponde a completamente em desacordo e 6 a completamente de acordo.

Constatou-se que a grande parte dos docentes conseguiu identificar diversas caraterísticas comportamentais dos alunos sobredotados.

Verificou-se pela observação das tabelas de frequência (apêndice 7) correspondentes a 47 itens que fazem parte da questão 7, que a maioria dos inquiridos situa as suas respostas na faixa positiva da escala. Somente um número restrito se insere na faixa negativa.

De entre os itens mais pontuados, cujas respostas se situaram na faixa positiva da escala, com valores acima dos 80%, salientam-se os seguintes: “*Elevado desempenho em áreas como a matemática ou línguas*” (Item 43-95,4%); “*Inteligência elevada*”

(Item 37- 95%); *“Elevada capacidade de aprendizagem”* (Item 7- 92,7%); *“Busca de maior informação e profundidade”* (Item 6- 92,6%); *“Capacidade de imaginação elevada”* (Item 25- 90,3%); *“Persistência na realização e na finalização das tarefas do seu interesse”* (Item 26-90,3%); *“Exigência elevada para consigo próprio e para com os outros”* (Item 11- 90,2%); *“Memória boa”* (Item 10- 87, 9%); *“Vocabulário avançado para a idade e para o nível escolar”* (Item 1-87,8%); *“Fazem as tarefas de maneira diferente ou imaginativa”* (Item 18 – 85,8%); *Grande preocupação pelos problemas do mundo* (Item 19 – 85, 4%); *“Busca da perfeição na realização das atividades”* (Item 2- 82,8%).

Relativamente aos itens, cujas respostas se inscrevem na faixa negativa, ou seja, os itens que obtiveram menor concordância por parte dos inquiridos, destacam-se os que a seguir se apresentam:

*“Boa coordenação motora”* (Item 40- 90,2%), *“Grande tenacidade e rigor para atividades físicas”* (Item 39- 87,8%); *“Elevada capacidade para participar em jogos”* (Item 42- 78%); *“ótima capacidade de relação social”* (Item 27- 70,9%); *“Sentido de humor muito desenvolvido”* (Item 28- 68,5%); *“Desleixo”* (Item 20- 61,1%); *“Parecem sonhar acordados”* (Item 42- 87,8%); *“Dispersam-se facilmente”* (Item 34- 58,7%); *“Problemas de disciplina”* (Item 36- 51,3%); *“Desadaptação escolar”* (Item 9- 46,4%).

Este conjunto de dados (mesmo, nalguns casos, os que reenviem para a faixa negativa da escala) evidencia que os inquiridos conseguiram identificar grande parte das características comportamentais dos alunos sobredotados, mesmo não possuindo qualquer formação em matéria de sobredotação.

## Questão 8

Na questão 8, questionava-se o grau de concordância dos professores relativamente à afirmação “ **As crianças sobredotadas necessitam de atendimento especial**”. Foi utilizada uma escala de 1 a 6, em que 1 corresponde a Completamente em desacordo e 6 corresponde a Completamente de acordo. Conforme se pode observar no quadro abaixo, verifica-se que a maioria das respostas se situa na faixa positiva da escala, ou seja, os docentes maioritariamente são de opinião de que as crianças

sobredotadas necessitam de atendimento especial, confirmando a necessidade de um atendimento específico aos sobredotados.

- ❖ **Quadro nº 20** - Distribuição dos professores segundo o grau de concordância em relação à afirmação “ *As crianças sobredotados necessitam de atendimento especial.*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	18	43,9
Bastante de acordo	10	24,3
Completamente de acordo	8	19,5
NR	1	2,5
Total	41	100

### Questão 9

Na questão 9, no que concerne à **adequação de cada modalidade de atendimento aos alunos sobredotados**, os professores deveriam assinalar a sua opinião relativamente ao grau de adequação de diferentes modalidades de atendimento numa escala de 1 a 6, em que 1 corresponde a completamente em desacordo e 6 completamente de acordo. Após a análise das respostas dos inquiridos, verificou-se que a maioria fez uma apreciação positiva relativamente aos itens da questão 9, como se pode confirmar seguidamente:

- “*Pedagogia diferenciada na sala de aula*”. (78%).
- “*Atendimento dentro das classes regulares, estimuladas de uma forma especial, nas horas letivas, pelo professor de turma*”. (77,9%).
- “*Diversificação dos conteúdos curriculares*”. (90,3%).

- “*Complemento de atividades normais com outras adicionais que vêm enriquecer os conteúdos iniciais*”. (95,1%).
- “*Adequações curriculares*”. (85,4%);
- “*Atividades de enriquecimento em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo*”. (80,5%).
- “*Programa de tutoria para apoio a estratégias de estudo orientação e aconselhamento do aluno*”. (87,8%).
- “*Entrada precoce no 1º ciclo*”. (61,10%);
- “*Cumprimentos do programa específico de determinado ano escolar em menos tempo*”. (68,3%).
- “*Combinação de programas de aceleração e enriquecimento*”. (75,5%).
- “*Frequência de centros de recursos apropriados fora das horas letivas*”. (82,8%).
- “*Atendimento por professores especializados, fora da sala de aula, dentro das horas letivas*”. (65,9%).
- “*Cursos de verão/fim-de-semana*”. (56,2%).

Os itens que se inserem na faixa negativa da escala, ou seja, os itens cujo grau de concordância dos inquiridos é negativo são os seguintes:

- “*Integrando classes especiais em escolas comuns*”. (58,6%).
- “*Integrando escolas especiais*”. (73,3%).
- “*Contactos com universidades*”. (51,2%).

Estes dados revelam a importância dada ao atendimento. Salienta-se que a maioria dos professores (95,1%), defende como mais adequada a modalidade de atendimento *Complemento de atividades normais com outras adicionais que vêm enriquecer os conteúdos iniciais*. É de salientar que a maioria discorda da integração dos alunos sobredotados em classes especiais em escolas comuns e em escolas especiais.

Apesar do pouco conhecimento que os inquiridos dizem possuir da problemática da sobredotação verifica-se que a maioria dos docentes privilegia estratégias que não impliquem a segregação destes alunos em classes especiais.

### **Questão 10**

Na questão 10, pedia-se aos professores que assinalassem **o grau de concordância em relação à participação dos pais para um adequado desenvolvimento do processo educativo dos alunos sobredotados**. Esta questão é composta por três itens com uma escala de 1 a 6, em que 1 corresponde a completamente em desacordo e 6 corresponde a completamente de acordo.

No que respeita ao primeiro item “*O modo de conjugação funcional escola/pais está diretamente relacionado com o sucesso ou fracasso educacional das crianças sobredotadas*”, constatou-se (cf. quadro nº21) que uma grande parte dos docentes são concordantes com a afirmação. Assim 11 docentes (26,9%) dizem estar *mais de acordo que em desacordo*, 9 docentes (21,9%), estão *bastante de acordo*, 7 docentes (17,0%), estão *completamente de acordo*. Somente 4 docentes (9,8%), afirmaram estar *mais em desacordo que de acordo*.

❖ **Quadro nº 21** - Concordância dos docentes em relação à afirmação “*O modo de conjugação funcional escola/pais está diretamente relacionado com o sucesso ou fracasso educacional das crianças sobredotadas.*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	4	9,8
Bastante em desacordo	3	7,4
Mais em desacordo que em acordo	4	9,8
Mais de acordo que em desacordo	11	26,9
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	7	17,0
NR	2	4,9
Total	41	100

No que respeita ao segundo item “*Os pais conhecem bem as necessidades e interesses dos filhos, podendo partilhar essa informação com o professor sempre na perspectiva de enriquecimento da qualidade das oportunidades educativas da escola*”, constatou-se (cf. Quadro nº22) que a grande maioria dos docentes são concordantes com a afirmação. Deste modo, observou-se que 14 docentes (34,2%) estão *mais de acordo que em desacordo*, 9 docentes (21,9%) estão *bastante de acordo* com a afirmação, 7 docentes (17,0%) estão *completamente de acordo*. Somente 5 docentes (12,2%) está *mais em desacordo que de acordo*, 3 docentes (7,4%) *bastante em desacordo* e 1 docente (2,5%) *completamente em desacordo*.

- ❖ **Quadro nº 22** - Concordância dos docentes em relação à afirmação “*Os pais conhecem bem as necessidades e interesses dos seus filhos, podendo partilhar essa informação com o professor sempre na perspectiva de enriquecimento da qualidade das oportunidades educativas da escola*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	3	7,4
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	7	17,0
NR	2	4,9
Total	41	100

Relativamente ao terceiro item “*Os pais encontram-se em melhores condições para identificar comportamentos caraterísticos da sobredotação dos filhos, enquanto a escola pode não se aperceber tão rapidamente dessas caraterísticas*”, verificou-se (cf. quadro nº23) que grande parte dos docentes não concordam com a afirmação. Assim, 16 docentes (39,0%) estão *mais em desacordo que em acordo* e 9 docentes (21,9%) estão *bastante em desacordo*.



- ❖ **Quadro nº 23** - Concordância dos professores em relação à afirmação “*Os pais encontram-se em melhores condições para identificar comportamentos característicos da sobredotação dos filhos, enquanto a escola pode não se aperceber tão rapidamente dessas características.*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	9	21,9
Mais em desacordo que em acordo	16	39,0
Mais de acordo que em desacordo	9	21,9
Bastante de acordo	1	2,5
Completamente de acordo	4	9,8
NR	2	4,9
Total	41	100

### Questão 11

Nesta questão perguntava-se se os **docentes recebiam na escola orientações sobre alunos sobredotados**. Como se verifica no quadro nº24 a resposta foi negativa.

- ❖ **Quadro nº 24** - Distribuição dos professores quanto à questão “*Recebe na escola, orientações sobre alunos sobredotados?*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	0	0,00
<b>Não</b>	41	0,41
<b>NR</b>	0	0,00
<b>Total</b>	41	0,41

### **Questão 11.1**

Nesta questão perguntava-se se, tendo respondido afirmativamente à questão anterior, “*qual o tipo de orientações recebidas?*”. Não tendo sido obtido respostas afirmativas à questão anterior, esta questão fica sem efeito.

### **Questão 11.2**

Nesta questão perguntava-se **se os docentes conheciam alguma legislação específica sobre alunos sobredotados.**

Conforme se constata pela análise do quadro nº25 conclui-se que todos os inquiridos desconhecem a existência de legislação específica sobre alunos sobredotados.

❖ **Quadro nº 25** - “Distribuição dos professores relativamente à questão “*Conhece alguma Legislação específica sobre alunos sobredotados?*”

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	0	0,00
<b>Não</b>	40	0,40
<b>NR</b>	1	0,01
<b>Total</b>	41	0,41

## Questão 12

Na questão 12, questionava-se os docentes sobre qual o **grau de eficácia no que concerne às medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação para resolver a problemática da sobredotação em Portugal**, a maioria (cf. quadro nº26) constituída por 17 docentes (41,4%) assinala-as como *pouco eficazes*, logo seguido de 12 docentes (29,3%) que dizem serem *muito pouco eficazes*, tendo 5 docentes (12,2%) considerado *nada eficazes* e somente 7 docentes (17,0%) foram de opinião de que as medidas do Ministério da Educação são *algo eficazes*.

É de salientar que grande parte dos inquiridos, mesmo não conhecendo a legislação específica sobre alunos sobredotados, considera as medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação ineficazes, pois 82,9% dos inquiridos situam a sua resposta na faixa negativa da escala. Esta avaliação realizada pelos docentes parece um pouco paradoxal, já que a grande maioria dos docentes diz não conhecer legislação alguma específica sobre alunos sobredotados.

❖ **Quadro nº 26** - Opinião dos professores quanto ao grau de eficácia no que concerne às medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação para resolver a problemática da sobredotação em Portugal

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Nada eficazes	5	12,2
Muito pouco eficazes	12	29,3
Pouco eficazes	17	41,4
Algo eficazes	7	17,0
Muito eficazes	0	0,00
Completamente eficazes	0	0,00
NR	0	0,00
Total	41	100

### **3. Síntese**

Tendo em conta a necessidade de elaborar uma proposta de formação, nesta síntese vão ser privilegiados os aspetos decorrentes da análise dos dados, realizada no ponto anterior, que terão mais utilidade na prossecução deste propósito.

As respostas dos docentes evidenciaram que:

- Em termos gerais, relativamente à problemática da sobredotação, o seu nível de conhecimentos, é baixo ou nulo.
- A grande maioria dos inquiridos participantes no estudo não recebeu formação na área da sobredotação quer inicial, quer contínua.
- As principais fontes de aquisição de conhecimentos apontados pelos professores sobre sobredotação são de carácter informal.
- A grande maioria considera não possuir formação suficiente na área da sobredotação.
- Todos os inquiridos responderam nunca ter tido alunos sobredotados ao longo do seu percurso profissional.
- De entre as dificuldades que pensam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados, referidas pelos 36 docentes que justificaram esta questão, emergiu do seu discurso na categoria *Dificuldade no atendimento aos sobredotados*, a subcategoria *Relacionadas com as estratégias de ensino/aprendizagem*, que surge como a principal dificuldade, logo de seguida das subcategorias *Relacionadas com a socialização* e *Relacionadas com a ausência de formação*.
- A grande maioria dos docentes considera que o potencial das crianças sobredotadas não é por si só garantia de sucesso escolar, o que está de acordo com o que a literatura sobre esta matéria tem evidenciado.
- A grande maioria dos docentes identifica as principais características dos sobredotados.
- A grande maioria dos docentes revelou que preferem estratégias e modalidades de atendimento aos alunos sobredotados suscetíveis de não promoverem a sua segregação.

- Nenhum dos inquiridos conhece a legislação que se aplique aos sobredotados.

Pelo presente estudo depreende-se que os docentes, apesar de referirem, na sua grande maioria possuírem poucos conhecimentos sobre a problemática da sobredotação, revelam não desconhecem as principais características dos sobredotados, compreendem que a sobredotação não é garantia de sucesso escolar e manifestam uma atitude positiva face a uma educação escolar não segregadora.

No entanto, referem, na sua grande maioria, terem pouca formação e admitem, também na sua grande maioria, terem dificuldades de atendimento a estes alunos, dificuldades essas que, segundo uma percentagem bastante relevante de docentes, estão relacionadas com as estratégias de ensino/aprendizagem a adotar com estes alunos. Referem também na sua totalidade desconhecem qualquer legislação sobre ensino de crianças sobredotadas.

Pode-se concluir que os inquiridos da nossa investigação não estão devidamente preparados para atender às necessidades das crianças sobredotadas, pelo que se justifica apresentar uma proposta de formação visando colmatar as lacunas destes docentes nesta matéria.

## PARTE C – PLANO DE FORMAÇÃO

### RESPOSTAS EDUCATIVAS PARA ALUNOS SOBREDOTADOS

Este Plano de Formação tem como principal objetivo apetrechar os docentes com competências que lhes permitam identificar, compreender e intervir nas situações de prática pedagógica nas escolas, respondendo, em particular, às necessidades dos alunos portadores de sobredotação, contribuindo para a sua inclusão escolar, familiar e social.

Objetivos específicos	Conteúdos	Metodologias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para a temática da sobredotação e o seu impacto no processo de desenvolvimento de crianças com essas caraterísticas;</li> <li>- Aplicar princípios gerais de sinalização e identificação de crianças com caraterísticas de sobredotação;</li> <li>- Conhecer / adequar os recursos legais e educativos existentes;</li> <li>- Delimitar estratégias de intervenção no domínio da sobredotação;</li> <li>- Incentivar uma</li> </ul>	<p><b>Parte I – Conceptualização e delimitação teórica</b> (3 horas)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sobredotação: breve resumo histórico e perspetivas atuais</li> <li>2. Mitos e ideias pré-concebidas em relação ao tema</li> <li>3. Conceito e modelos teóricos em torno da sobredotação</li> <li>4. Caraterísticas dos sobredotados</li> </ol> <p><b>Parte II – Identificação e avaliação</b> (4 horas)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Razões justificativas para a sinalização e avaliação</li> <li>2. Identificação e avaliação da criança sobredotada</li> <li>3. Princípios gerais, cuidados e problemas</li> </ol>	<p>Este Plano de Formação inclui sessões presenciais e de trabalho autónomo que decorrerão ao longo do tempo, de forma articulada e alternada para melhorar as intervenções subsequentes.</p> <p><b>Sessões Presenciais:</b> 25 horas</p> <p><b>Teóricas</b> – A componente teórica operacionalizar-se-á através da exposição oral, com recurso às TIC.</p> <p><b>Teórico-práticas</b> – Na formação teórico-prática proceder-se-á à análise e discussão das metodologias</p>	<p><b><u>Avaliação dos docentes</u></b></p> <p>A avaliação de cada formando será realizada sob o princípio da avaliação contínua e terá como referência os objetivos e finalidades desta modalidade formativa, tendo em conta os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação nas sessões presenciais;</li> <li>- Realização de tarefas ao longo da formação;</li> <li>- Trabalho prático e reflexão final produzidos pelos formandos, de acordo com os critérios previamente estabelecidos.</li> </ul> <p><b><u>Certificação:</u></b> Participação;</p>

<p>atitude reflexiva sobre o processo de ensino-aprendizagem, incidindo nas práticas pedagógicas;</p> <p>- Estabelecer a ligação entre os conceitos adquiridos e a prática pedagógica a implementar em trabalho autónomo;</p> <p>- Desenvolver a realização de planos de intervenção para aplicação na prática educativa com esses alunos;</p> <p>- Elaborar recursos / instrumentos de diferenciação pedagógica para desenvolvimento das capacidades das crianças sobredotadas;</p> <p>- Favorecer uma interação facilitadora da partilha e da resolução de problemas surgidos com alunos com características de sobredotação.</p>	<p><b>3.1.</b> Processo e faseamento</p> <p><b>3.2.</b> Instrumentos de medida</p> <p><b>3.3.</b> Identificação precoce da sobredotação: indicadores e avaliação</p> <p><b>3.3.1.</b> Entrada antecipada na escola: enquadramento e exigências do sistema educativo português</p> <p><b>Parte III – A problemática dos alunos sobredotados</b> (4 horas)</p> <p><b>1.</b> Necessidades Educativas dos alunos sobredotados</p> <p><b>2.</b> Características do funcionamento cognitivo dos sobredotados</p> <p><b>2. 1.</b> Sintomas de insatisfação e mal-estar em contexto escolar</p> <p><b>2. 2.</b> Sobredotação e subdesempenho</p> <p><b>2. 3.</b> Sobredotação e perturbações da aprendizagem e do autoconceito</p> <p><b>Parte IV – Atendimento e Intervenção</b> (8 horas)</p> <p><b>1.</b> Enquadramento legal e análise da legislação disponível na área</p> <p><b>2.</b> Tipos e modelos de atendimento educativo</p> <p><b>2.1.</b> O Plano de</p>	<p>aplicadas por cada formando e à avaliação dos resultados das mesmas.</p> <p><b><u>Trabalho Autónomo:</u></b> 25 horas</p> <p>- Leitura e análise de textos e documentos legais referentes aos conteúdos da Ação;</p> <p>- Elaboração de instrumentos de recolha de dados para a caracterização das situações educativas dos alunos;</p> <p>- Elaboração de instrumentos de regulação do processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>- Conceção e construção de materiais e instrumentos favorecedores de práticas de diferenciação pedagógica e de inclusão.</p> <p>Será pedido aos professores que elaborem individualmente, ou em pequeno grupo, um portefólio que inclua a descrição e reflexão sobre as experiências vivenciadas nas suas</p>	<p>Assiduidade; Pontualidade; Realização das Tarefas nas Sessões (25%); Investigação, Produção de Trabalhos e/ou Materiais, Aplicação (60%); -Reflexão, Memória Final, Trabalho, Texto Final, Relatório de Implementação, Prova de Conhecimentos (15%). Aplicação das Escalas Quantitativa (de 1 a 10 valores) e Qualitativa previstas no ECD e orientações subjacentes. Regime de Faltas / Presenças – Assistência a, pelo menos, 2/3 das horas das sessões presenciais.</p> <p><b><u>Avaliação da ação</u></b></p> <p>A avaliação terá como intervenientes os professores e a aluna, através da aplicação de questionários e/ou outros instrumentos de recolha de informação.</p> <p>Será elaborado, pela aluna, um relatório final, com base nos trabalhos, participação e envolvimento individual de cada professor.</p>
---	---	--	--

	<p>Desenvolvimento</p> <p><b>2.2.</b> Diferenciação pedagógica</p> <p><b>2.3.</b> Estímulo das capacidades: morais / sociais; intelectuais / cognitivas</p> <p><b>2.4.</b> Estímulo à criatividade / inovação; liderança</p> <p><b>3.</b> O papel dos agentes educativos diretos (família e escola) e das associações de apoio</p> <p><b>Parte V – Avaliação</b> (6 horas)</p> <p><b>1.</b> Apresentação dos trabalhos elaborados, para troca de experiências e enriquecimento entre pares</p> <p><b>2.</b> Reflexão Final</p> <p><b>3.</b> Avaliação</p>	<p>práticas letivas e o projeto de intervenção educativa (Plano de Desenvolvimento) delineado para o aluno sobredotado.</p>	
--	---	---	--



### **Bibliografia a fornecer na ação de formação**

ALENCAR, E. M. L. S. (1986). *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: EPU.

ALMEIDA, L. S., SILVA, E. P., SILVA, M. E. & OLIVEIRA, C. G. (2000). O papel dos professores na identificação de crianças sobredotadas: Impacto de variáveis pessoais dos alunos na avaliação. *Sobredotação*, (1,2), 83-98.

FALCÃO, Ilídio (1992). *Crianças Sobredotadas: Que Sucesso escolar?*. Rio Tinto: Edições ASA

GARDNER, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

METTRAU, M.; ALMEIDA, L. S. (1994). A Educação da Criança Sobredotada: a Necessidade Social de um Atendimento Diferenciado. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 7, nºs 1 e 2, pp. 5-13. Universidade do Minho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2005). Despacho Normativo n.º 50/2005, de 20/10.

PEREIRA, F. (2005). Educação e Desenvolvimento de Alunos Sobredotados: Factores de risco e de protecção, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (pp. 243-258). Coimbra: Universidade de Coimbra.

SENOS J.; DINIZ T. (1998). *Crianças Sobredotadas: Intervenção Educativa, Ensino Básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica.

SERRA, H. (2005). *O Aluno Sobredotado*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.

## **1. Conclusão**

O presente trabalho inserido no âmbito do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, pretendeu dar uma contribuição no estudo e aprofundamento da problemática da sobredotação, nomeadamente no que se refere aos conhecimentos e perceções dos professores.

A principal finalidade deste trabalho era perceber quais os conhecimentos e perceções que os professores/educadores do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Alentejo têm sobre esta temática para segundo os resultados do estudo, realizar-se um plano de ação.

Na revisão da literatura fez-se referência às características dos alunos sobredotados, bem como a algumas abordagens relevantes destas crianças.

Com o objetivo de explorar os conhecimentos e perceções que os docentes possuem na área da sobredotação, foi aplicado um questionário a 41 docentes, tendo-se verificado que dos 52 questionários distribuídos 11 não tiveram retorno.

Apenas 12,2% dos inquiridos afirma que o curso de formação inicial lhes forneceu formação para trabalhar com alunos sobredotados. Somente 2,5% dos docentes afirma ter recebido formação contínua nesta área.

Com o presente estudo foi possível constatar que a opinião dos professores em relação à participação dos pais no processo educativo dos alunos sobredotados é favorável.

Todos os inquiridos do estudo efetuado referiram que não recebiam orientações sobre legislação referente aos sobredotados. Constata-se, assim, que existe um desconhecimento total do enquadramento legislativo no que se refere à sobredotação. Existe uma Legislação Nacional proveniente do Ministério da Educação que contempla os alunos sobredotados, mas a sua divulgação parece não chegar a todos os docentes.

A opinião dos professores quanto ao grau de eficácia em relação às medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação mostrou que grande parte dos inquiridos considera as medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação ineficazes, pois 82,9% dos inquiridos situam a sua resposta na faixa negativa da escala.

Pelo presente estudo depreende-se que as dificuldades sentidas pelos docentes bem como a carência de conhecimentos para trabalharem com alunos sobredotados, poderão dever-se à necessidade de formação nesta área. Neste sentido foi delineado na terceira parte deste estudo um plano de formação dirigido aos docentes que foram inquiridos.

Sob uma perspetiva prática considera-se que este trabalho poderá, eventualmente, contribuir para que as crianças e jovens adolescentes tenham o direito a ser ajudados a desenvolver o potencial que possuem, e a que lhes seja proporcionada uma educação que lhes permita crescer com direitos e confiança em si mesmos e na sociedade que os rodeia. Outro contributo poderá ser o de chamar à atenção dos professores inquiridos para a problemática da sobredotação impelindo-os a procurar mais formação na área.

## **2. Bibliografia**

- FALCÃO, I. (1992). *Crianças Sobredotadas – Que Sucesso Escolar?.* Rio Tinto: Edições ASA.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998). *Crianças e Jovens Sobredotadas: Intervenção Educativa*, Lisboa, Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
- ROSA, A. (2009). *Conhecimentos e percepções dos professores na área da sobredotação – Mestrado em Psicologia da Educação Especialização em Necessidades Educativas Especiais*. Dissertação de Mestrado realizada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve
- SENOS J.; DINIZ T. (1998). *Crianças Sobredotadas: Intervenção Educativa, Ensino Básico*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação - Departamento da Educação Básica.
- SILVA, M. (1992). *Sobredotados – Suas Necessidades Educativas Especiais*. Porto: Porto Editora

### **3. Webgrafia**

SERRA, Helena; MAMEDE, Maria Clotilde Caleiro; SOUSA, Teresa Maria Ferreira Barbosa de (2004). Sobredotação: uma realidade/um desafio. Cadernos de Estudo. N.º1. Obtido em 15 Outubro de 2011, de [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/90/Cad\\_1Sobredotacao.pdf?sequence=1](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/handle/10000/90/Cad_1Sobredotacao.pdf?sequence=1)

Duarte, J. B. (2008). *Estudos de caso em educação. Investigação em profundidade com recursos reduzidos e outro modo de generalização*. Obtido em 11 de novembro de 2011, de Rev. Lusófona de Educação: [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-72502008000100008&lng=pt&nrm=isso](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502008000100008&lng=pt&nrm=isso)

Cesar, A. M. (2005). *Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)? Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração*. Obtido em 11 de novembro de 2011, de [http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul\\_dez\\_05/06.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf)

## **PARTE D – APÊNDICES**

### **Inquérito por questionário**

Este questionário constitui uma etapa de recolha de informação para um estudo na área da sobredotação, a realizar no âmbito do Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico, ministrado pela Escola Superior de Educação de Beja. Tem como principal objetivo avaliar as perceções dos docentes face à temática da sobredotação.

O questionário é constituído por várias questões, é importante que responda a todas elas.

Solicita-se a sua maior colaboração no preenchimento do questionário e na devolução do mesmo.

As respostas devem responder exclusivamente à sua opinião pessoal.

Garante-se que as suas respostas são totalmente confidenciais e anónimas.

Agradece-se a sua disponibilidade e imprescindível colaboração.

## **Apêndice I - Questionário destinado aos Educadores/Professores de 1ºciclo**

Escola/Jardim de Infância:

\_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Sexo Masculino: \_\_\_\_\_ Feminino: \_\_\_\_\_ Formação académica: \_\_\_\_\_

Anos de Experiência Docente: \_\_\_\_\_ Outras Funções: \_\_\_\_\_

Nível de ensino que leciona: Pré-escolar: \_\_\_\_\_  
1ºCiclo \_\_\_\_\_

A sua formação inicial foi concluída onde? (Assinale com x)

Escola do Magistério \_\_\_\_\_ ESE \_\_\_\_\_ Universidade \_\_\_\_\_  
Outra \_\_\_\_\_

**1.** Assinale, por favor, o nível de conhecimento que possui no âmbito da sobredotação atendendo à escala abaixo apresentada: (**1** - nenhuns; **2** - Muito poucos; **3** - Poucos; **4** - Alguns; **5** - Muitos; **6** – MUITÍSSIMOS).

1	2	3	4	5	6

**2.** O seu curso de formação inicial forneceu-lhe conhecimentos e técnicas para trabalhar com alunos sobredotados?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**2.1** Se sim, especifique o tipo de formação recebida neste domínio da intervenção educativa.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.  
**3.** Recebeu formação contínua no âmbito da sobredotação?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**3.1.** Se sim, especifique o tipo de formação recebida?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**4.** Refira, ainda, outras fontes de informação que considere terem tido um papel relevante na obtenção de conhecimentos sobre este tema?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**5.** Considera que tem formação suficiente para trabalhar com alunos sobredotados?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Justifique \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**6.** Tem, ou já teve alunos sobredotados ao longo do seu percurso profissional?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**6.1** Se respondeu afirmativamente descreva essa experiência na sala de aula com estes alunos (incluindo se teve dificuldades no atendimento aos mesmos). Especifique.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**6.2** Se respondeu não à questão 6, refira as dificuldades que pensa que poderia vir a sentir no atendimento a estes alunos.



6.3 Assinale, por favor, o grau de concordância relativamente à afirmação, atendendo à escala abaixo indicada: (1 – Completamente em desacordo; 2 – Bastante em desacordo; 3 – Mais em desacordo que de acordo; 4 – Mais de acordo que em desacordo; 5 – Bastante de acordo; 6 – Completamente de acordo).

	1	2	3	4	5	6
O potencial superior das crianças sobredotadas é por si só garantia de sucesso escolar						

7. Assinale, por favor, o grau de concordância relativamente às potenciais características comportamentais dos alunos sobredotados, atendendo à escala abaixo indicada: (1- Completamente em desacordo; 2- Bastante em desacordo; 3- Mais em desacordo que de acordo; 4- Mais de acordo que em desacordo; 5- Bastante de acordo; 6- Completamente de acordo).

Caraterísticas apresentadas	1	2	3	4	5	6
Vocabulário avançado para a idade e para o nível escolar						
Busca da perfeição na realização das atividades						
Capacidade de concentração elevada						
Irrequietude elevada						
Precocidade nas aprendizagens						
Busca de maior informação e profundidade						
Elevada capacidade de aprendizagem						
Capacidade de abstração elevada						
Desadaptação escolar						
Memória boa						
Exigência elevada para consigo próprio e para com os outros						
Grande autonomia						
Originalidade elevada na resolução de problemas						

Grande tendência para assumir as responsabilidades nas situações						
Desmotivação perante as tarefas de rotina						
Soluções variadas para determinados problemas						
Grande tendência para organizar e dirigir atividades de grupo						
Fazem as tarefas de maneira diferente ou imaginativa						
Grande preocupação pelos problemas do mundo						
Desleixo						
Juízo crítico face às suas capacidades e às das outras						
Curiosidade elevada						
Autoconfiança elevada						
Grande sensibilidade perante o mundo que os rodeia						
Capacidade de imaginação elevada						
Persistência na realização e na finalização das tarefas do seu interesse						
Ótima capacidade de relação social						
Sentido de humor muito desenvolvido						
Interesse elevado por se relacionarem com indivíduos mais velhos e/ou adultos						
Ótimo rendimento escolar						
Manifestam conduta oposicionista em relação aos professores						
Dificuldades de integração social						
Dificuldades de aprendizagem em alguma disciplina						
Dispersam-se facilmente						
São excepcionais na matemática mas podem apresentar dificuldades na leitura ou na escrita						
Problemas de disciplina						
Inteligência elevada						
Apresentam, nalguns casos, necessidades educativas especiais						
Grande tenacidade e rigor para atividades físicas						
Boa coordenação motora						
Parecem sonhar acordados						
Elevada habilidade para participar em jogos						

Elevado desempenho em áreas como a matemática ou línguas						
Habilidade excecional para as artes (musica, dança, teatro, desenho, pintura, etc.) sem ensino prévio						
Profunda preocupação pela moral e justiça						
Elevada capacidade de se adaptar rapidamente a novas situações						
Elevada capacidade de cooperação						

**8.** Assinale, por favor, o grau de concordância relativamente às potenciais características comportamentais dos alunos sobredotados, atendendo à escala abaixo indicada: **(1-** Completamente em desacordo; **2-** Bastante em desacordo; **3-** Mais em desacordo que de acordo; **4-** Mais de acordo que em desacordo; **5-** Bastante de acordo; **6-** Completamente de acordo).

	1	2	3	4	5	6
As crianças sobredotadas necessitam de atendimento especial.						

**9.** Assinale, por favor, o grau de concordância relativamente ao grau de adequação de cada modalidade de atendimento aos alunos sobredotados, atendendo à escala abaixo indicada: **(1-** Completamente em desacordo; **2-** Bastante em desacordo; **3-** Mais em desacordo que de acordo; **4-** Mais de acordo que em desacordo; **5-** Bastante de acordo; **6-** Completamente de acordo).

<b>Modalidades de Atendimento</b>	1	2	3	4	5	6
Pedagogia diferenciada na sala de aula						
Atendimento dentro das classes regulares, estimuladas de uma forma especial, nas horas letivas, pelo professor da turma						
Diversificação dos conteúdos curriculares						
Complemento de atividades normais com outras adicionais que vêm enriquecer os conteúdos iniciais						
Adequações curriculares						
Atividades de enriquecimento em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo						
Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e						

aconselhamento do aluno						
Entrada precoce no 1º ciclo						
Cumprimentos do programa específico de determinado ano escolar em menos tempo						
Combinação de programas de aceleração e enriquecimento						
Integrando classes especiais em escolas comuns						
Integrando escolas especiais						
Frequência de centros de recursos apropriados fora das horas letivas						
Atendimento por professores especializados, fora da sala de aula, dentro das horas letivas						
Contactos com universidades						
Cursos de verão/fim-de-semana						

**10.** Assinale, por favor, o grau de concordância em relação à participação dos pais para um adequado desenvolvimento do processo educativo dos alunos sobredotados, atendendo à escala abaixo indicada: **(1-** Completamente em desacordo; **2-** Bastante em desacordo; **3-** Mais em desacordo que de acordo; **4-** Mais de acordo que em desacordo; **5-** Bastante de acordo; **6-** Completamente de acordo).

<b>Participação dos Pais</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
O modo de conjugação funcional escola/pais está diretamente relacionado com o sucesso ou fracasso educacional das crianças sobredotadas						
Os pais conhecem bem as necessidades e interesses dos seus filhos, podendo partilhar essa informação com o professor sempre na perspetiva de enriquecimento da qualidade das oportunidades educativas da escola						
Os pais encontram-se em melhores condições para identificar comportamentos característicos da sobredotação dos filhos, enquanto a escola pode não se aperceber tão rapidamente dessas características						

**11.** Recebe na escola, orientações sobre alunos sobredotados?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

**11.1** Se sim, assinale com uma cruz o tipo de orientações recebidas:

Informações sobre a legislação nacional acerca dos alunos sobredotados \_\_\_\_

Orientações específicas para trabalhar adequadamente com alunos sobredotados \_\_\_\_

**11.2** Conhece alguma legislação específica sobre alunos sobredotados?

Sim\_\_\_\_ Não\_\_\_\_

Se sim, refira qual \_\_\_\_\_.

**12.** Assinale por favor, a sua opinião em relação ao grau de eficácia no que concerne às medidas de intervenção e acompanhamento do Ministério da Educação para resolver a problemática da sobredotação em Portugal. (**1**-Nada eficazes; **2**- Muito pouco eficazes; **3**- Pouco eficazes; **4**- Algo eficazes; **5**- Muito eficazes; **6**- Completamente eficazes).

1	2	3	4	5	6

**Apêndice II- Tipo de formação recebida no domínio da intervenção educativa**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>Prof. / Ed.</b>
Obteve Formação	Disciplinas na área da E.E	<i>“ O tema foi abordado mas de forma muito abrangente”;</i>	<b>Ed. 4</b>
		<i>“Apenas numa disciplina (educação especial), a professora especificava algumas questões”;</i>	<b>Ed. 5</b>
		<i>“Disciplina educação especial”;</i>	<b>Ed. 9</b>
		<i>“Educação especial – disciplina semestral”;</i>	<b>Ed. 10</b>
		<i>“Os conhecimentos adquiridos nesta temática foram englobados na disciplina de necessidades educativas especiais”.</i>	<b>Ed. 11</b>

**Apêndice III - Tipo de formação contínua recebida no âmbito da sobredotação**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>Prof. / Ed.</b>
Obteve Formação	Disciplinas na área da E.E	<i>“ Na ESE Educação Especial”.</i>	<b>Ed.1</b>

## Apêndice IV - Fontes de informação para obtenção de conhecimentos

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>Prof. / Ed.</b>
Fontes de informação	Literatura Especializada	<i>“ Literatura sobre essa área ”;</i>	<b>Ed.1</b>
		<i>“Livros”;</i>	<b>Ed.2</b>
		<i>“Livros”;</i>	<b>Ed.6</b>
		<i>“ (...) Livros”;</i>	<b>Ed. 7</b>
		<i>“ (...) Livros (...);</i>	<b>Ed. 10</b>
		<i>“ (...) Livros ”;</i>	<b>Ed.17</b>
		<i>“ (...) Li um estudo sobre crianças sobredotadas (...);</i>	<b>Ed. 22</b>
		<i>“ (...) Livros de psicologia”;</i>	<b>Ed. 24</b>
		<i>“Livros”;</i>	<b>Prof. 3</b>
		<i>“Livros (...);</i>	<b>Prof. 4</b>
		<i>“Livros”;</i>	<b>Prof. 7</b>
		<i>“Livros”;</i>	<b>Prof.11</b>
		<i>“Livros que li”;</i>	<b>Prof. 14</b>
		<i>“ (...) Li livros (...) ”.</i>	<b>Prof. 15</b>



	Ações de formação	<i>“Poderei ter acesso a informação, consultando literatura especializada (...)”</i>	<b>Ed4</b>
		<i>“Informação em artigos de revistas (...)”;</i>	<b>Ed. 24</b>
		<i>“ Já li alguns artigos sobre este tema, mas tenho pouca informação sobre o mesmo”;</i>	<b>Prof. 4</b>
		<i>" (...) Artigos sobre o assunto”;</i>	<b>Ed.15</b>
		<i>“ Ações de formação (...)”;</i>	<b>Ed.10</b>
	Internet	<i>“Formações (...)”;</i>	<b>Ed.8</b>
		<i>“Ações de formação”;</i>	<b>Ed. 25</b>
		<i>“ (...) Internet”;</i>	<b>Prof.15</b>
		<i>“ (...) Através da internet (...) ”;</i>	<b>Ed.10</b>
		<i>“ (...) Net “;</i>	<b>Ed.8</b>
		<i>“Pesquisa na internet (...) ”;</i>	<b>Ed.15</b>
		<i>“ (...) Internet”;</i>	<b>Ed.17</b>
		<i>“Como nunca tive alunos sobredotados nunca senti necessidade de recorrer a qualquer fonte de informação mas se precisasse em</i>	<b>Ed.21</b>

		<i>primeiro lugar procuraria informar-me logo na internet”;</i>	
		<i>“ (...) Internet por vezes, investigo algo sobre o assunto”;</i>	<b>Ed.22</b>
		<i>“ (...) Sites ... ”;</i>	<b>Prof.14</b>
		<i>“ (...) Internet ”.</i>	<b>Ed.14</b>
	Workshops	<i>“ (...) Workshops”;</i>	<b>Ed.10</b>
	Documentários	<i>“Documentários (...)”;</i>	<b>Ed.7</b>
		<i>“ (...), Documentários, (...) ”;</i>	<b>Ed.8</b>
	Auto formação	<i>“Auto formação”;</i>	<b>Ed. 16</b>
	Reportagens	<i>“ (...) Reportagens (...) ”;</i>	<b>Prof.4</b>
	Conversa com os colegas	<i>“ Conversas informais com outros docentes”.</i>	<b>Prof.13</b>

**Apêndice V - Distribuição dos professores segundo a justificação dada em relação à questão 4 do questionário**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Registo</b>	<b>Prof. / Ed.</b>
Formação insuficiente	Nenhuma formação	<p><i>“ Não fiz qualquer formação nesta área ”;</i></p> <p><i>“ Não tive formação nesta área ”;</i></p> <p><i>“Nunca tive formação na área ”;</i></p> <p><i>“ Na formação inicial não foi contemplado o tema e praticamente não há oferta nas ações de formação continua ”;</i></p> <p><i>“ Não existiu e agora teria de rever o assunto e estudar aspetos de despistagem ”;</i></p> <p><i>“ Porque nunca tive formação nessa área ”;</i></p> <p><i>“Não tenho formação (...) ”</i></p> <p><i>“ Não tive formação alguma ”;</i></p> <p><i>“Ausência de formação académica”;</i></p> <p><i>“ Considero que não tenho, teria que fazer uma investigação e estudar a temática para adquirir os conhecimentos suficientes para poder ajudar na formação de uma criança que padeça desta patologia ”;</i></p> <p><i>“ Porque não dominando o assunto haverá muitas dúvidas e falhas ”;</i></p>	<p><b>Prof.14</b></p> <p><b>Prof.8</b></p> <p><b>Prof.15</b></p> <p><b>Prof.6</b></p> <p><b>Ed.22</b></p> <p><b>Ed.21</b></p> <p><b>Ed.20</b></p> <p><b>Ed.12</b></p> <p><b>Ed.8</b></p> <p><b>Ed.11</b></p> <p><b>Ed.15</b></p>

	Alguma autoformação	<i>Os meus conhecimentos resumem-se aos livros que consultei”;</i>	<b>Prof.14</b>
	Pouca formação formal	<p><i>“ Visto que o que aprendi durante o curso não foi suficiente nessa área ”;</i></p> <p><i>“ Como já referi, na formação inicial tive apenas uma disciplina onde falei sobre os alunos sobredotados”;</i></p> <p><i>“A formação que recebi integrou-se no âmbito de noções gerais sobre necessidades de intervenção em vários domínios na disciplina de Educação Especial”;</i></p>	<p><b>Ed.19</b></p> <p><b>Ed.5</b></p> <p><b>Ed.9</b></p>
	Confinada a alguma autoformação	<p><i>“ (...) O que sei é da pesquisa que realizo. O que não será suficiente”;</i></p> <p><i>“Devido ao não leccionamento de certos âmbitos”;</i></p> <p><i>“Porque a leitura autónoma não é suficiente” (não);</i></p>	<p><b>Ed.19</b></p> <p><b>Ed.13</b></p> <p><b>Ed.6</b></p>
	Falta de contacto com alunos sobredotados	<p><i>“ (...) Nem contactei com nenhum caso”;</i></p> <p><i>“ Nunca trabalhei com estes alunos”;</i></p>	<p><b>Ed.20</b></p> <p><b>Prof.10</b></p>

Formação suficiente	Devido às caraterísticas dos alunos	<i>Penso que são alunos que precisarão de estímulos acrescidos e de um trabalho diferente dos restantes. São também alunos com NEE”;</i>	<b>Prof.1</b>
	Obteve formação formal	<i>“ Com a formação que já recebi durante o curso”;</i>  <i>“ A formação que recebi nesse âmbito foi adequada”;</i>	<b>Ed.10</b>  <b>Ed.1</b>
	Autoformação	<i>(...) E pesquisas que sejam necessárias”;</i>  <i>“É um grande desafio e permite-nos testar os nossos conhecimentos assim como alcançar mais conhecimentos para não falhar enquanto profissional e para com as famílias”.</i>	<b>Ed.10</b>  <b>Ed.25</b>

**Apêndice VI - Dificuldades que pensam que poderiam vir a sentir no atendimento aos alunos sobredotados**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Unidades de Registro</b>	<b>Prof. / Ed.</b>
Dificuldades no atendimento aos sobredotados	Número elevado de crianças na sala	<i>“A maior dificuldade seria o número de crianças na sala que impossibilita um atendimento mais individualizado e adequar práticas a essas crianças”;</i>	<b>Ed.1</b>
	Relacionadas com a socialização	<i>“ Dificuldades relacionadas com socialização...”</i>	<b>Ed. 9</b>
		<i>“ Relacionamento com outras crianças...”</i> ; ed2	<b>Ed. 2</b>
		<i>“... Conseguir adaptar / articular as crianças ao grupo; tendo em conta as suas características”;</i>	<b>Ed. 11</b>
		<i>“... Uma vez que integrados no grupo as restantes crianças não irão ter o mesmo tipo de interesses e curiosidades”;</i>	<b>Ed. 7</b>
		<i>Relacionamento e adaptação aos colegas, tanto no recreio como dentro da sala de aula no que concerne às aprendizagens”;</i>	<b>Ed. 12</b>
		<i>“... Na relação afetiva com as outras crianças”;</i>	<b>Ed. 15</b>
		<i>Estratégias de relacionamento dentro da sala”;</i>	<b>Prof.5</b>
		<i>“ Os casos que conheço apresentaram principalmente problemas a nível de relacionamento e adaptação aos colegas, pois</i>	<b>Prof. 6</b>

		<i>não acompanhavam as brincadeiras e mantinham-se à parte do grupo”;</i>	
		<i>“ Dificuldades de integração / relação adultos-crianças da sala...”;</i>	<b>Prof.7</b>
		<i>“ Integração no grupo / turma...”;</i>	<b>Prof.9</b>
		<i>“... Relacionamento com os colegas e consigo própria”;</i>	<b>Prof.15</b>
		<i>“... Relacionamento para com as outras crianças”;</i>	<b>Ed. 17</b>
	Relacionadas com a motivação	<i>“ ... Motivação”;</i>	<b>Ed. 9</b>
		<i>“ Tenho algum receio da desmotivação...”;</i>	<b>Prof.1</b>
	Relacionadas com as estratégias de ensino/aprendizagem	<i>“ Dificuldade em abordar temas que os interessem...”;</i>	<b>Ed. 17</b>
		<i>“... Trabalhar em grupo”;</i>	<b>Ed. 24</b>
		<i>“... Que estes alunos possam sentir uma vez que os conteúdos nem sempre poderão ser tao aprofundados como é desejável e dado. Porque o ritmo de trabalho dos restantes será mais lento”;</i>	<b>Prof.1</b>
		<i>“ Dificuldades no acompanhamento e respostas adequadas...”;</i>	<b>Prof.15</b>
		<i>“ Adequação de práticas /atividades...”;</i>	<b>Prof.5</b>
		<i>“... Dificuldade em termos de metodologias e</i>	<b>Ed.21</b>

		<i>estratégias pedagógico-didáticas”;</i>	
		<i>“ Atividades específica para o desenvolvimento de outras competências”;</i>	<b>Ed. 16</b>
		<i>“... Arranjar estratégias para meter em prática nas necessidades dessas crianças”;</i>	<b>Ed. 6</b>
		<i>“ Saber adequar às necessidades dos alunos os diferentes conteúdos”;</i>	<b>Ed. 14</b>
		<i>“Adequar as práticas”;</i>	<b>Ed. 3</b>
		<i>“... Dificuldade nas estratégias de aprendizagens para com estas crianças”;</i>	<b>Ed. 2</b>
		<i>“Planificar atividades dirigidas que atendessem aos seus interesses (superdotado) e do resto do grupo (inclusão);</i>	<b>Ed. 10</b>
		<i>“Quais as atividades a implementar. Estratégia de aprendizagem...”;</i>	<b>Ed.17</b>
		<i>“ Dificuldades em criar atividades do interesse da criança”;</i>	<b>Ed.19</b>
		<i>“Como cativá-los...”;</i>	<b>Ed.24</b>
		<i>“Adequar conteúdos às necessidades destes alunos. Corresponder às aprendizagens e necessidades”;</i>	<b>Prof. 3</b>
		<i>“Resposta adequada e imediata no acompanhamento do seu ritmo...”;</i>	<b>Ed.15</b>
		<i>“Disponibilizar tempo para dedicar a essas</i>	<b>Ed.6</b>



		<i>crianças... ”;</i>	
		<i>“ Dificuldades no acompanhamento... ”;</i>	<b>Prof. 15</b>
		<i>“... Acompanhá-los de forma correta durante o seu percurso”;</i>	<b>Prof. 7</b>
		<i>“Primeiro compreende-los e percebe-los, depois conseguir acompanhá-los ao longo de todo o seu percurso de forma correta”;</i>	<b>Ed. 5</b>
		<i>“... Capacidade para dar “apoio” / atenção individual e personalizado”;</i>	<b>Prof. 9</b>
	Relacionadas com as características e comportamentos dos sobredotados	<i>“ As dificuldades provavelmente seriam em adaptar-nos as suas características (tanto nós adultos com o grupo) ... ”;</i>	<b>Ed. 11</b>
		<i>“A adaptação ao ritmo de trabalho, comportamentos desajustados (inquietação em sala de aula);</i>	<b>Prof.13</b>
	Relacionadas com a ausência de formação	<i>“ As dificuldades seriam muitas, pois sem formação neste campo ser-me-ia muito difícil prestar o atendimento necessário ”;</i>	<b>Prof.8</b>
		<i>“Muitas, pois não tenho qualquer formação”;</i>	<b>Prof.14</b>
		<i>“ Penso que será mais a nível de aprofundamento de conhecimentos”;</i>	<b>Prof.10</b>
		<i>“ No caso de vir a trabalhar com este tipo de</i>	<b>Ed.4</b>

		<p><i>crianças sinto que tenho de aprofundar os meus conhecimentos para poder ajudar e corresponder às suas solicitações”;</i></p> <p><i>“ Tentava obter mais conhecimentos”;</i></p> <p><i>“ Falta de conhecimentos”;</i></p> <p><i>“ A falta de bases para abordar a situação, pode dificultar a planificação das atividades tendo em consideração o seu interesse”;</i></p> <p><i>“ Não conseguir dar a resposta adequada”;</i></p> <p><i>“Falta de formação para o seu acompanhamento adequado”;</i></p> <p><i>“ Corresponder aos interesses e desenvolver capacidades deste aluno quando inserido num grupo”;</i></p> <p><i>“Dificuldades na procura de assuntos do seu interesse... ”;</i></p>	<p><b>Ed.25</b></p> <p><b>Ed.8</b></p> <p><b>Ed.22</b></p> <p><b>Ed.15</b></p> <p><b>Ed.18</b></p> <p><b>Ed.20</b></p> <p><b>Ed.21</b></p>
	Ausência de criatividade	<p><i>“Não conseguir inovar”;</i></p>	<p><b>Ed.23</b></p>

## **Apêndice VII - Análise aos itens da questão 7**

### **Item 1- Vocabulário avançado para a idade e para o nível escolar**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	4	9,8
Mais de acordo que em desacordo	11	26,9
Bastante de acordo	16	39,0
Completamente de acordo	9	21,9
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 2- Busca da perfeição na realização das atividades**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	7	17,0
Mais de acordo que em desacordo	18	43,9
Bastante de acordo	10	24,3
Completamente de acordo	6	14,6
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 3- Capacidade de concentração elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	3	7,4
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	16	39,0
Bastante de acordo	10	24,3
Completamente de acordo	4	9,8
NR	3	7,4
Total	41	100

#### **Item 4- Irrequietude elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	5	12,2
Mais em desacordo que em acordo	13	31,2
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	3	7,4
Completamente de acordo	3	7,4
NR	2	4,9
Total	41	100

#### **Item 5- Precocidade nas aprendizagens**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	4	9,8
Mais de acordo que em desacordo	4	9,8
Bastante de acordo	13	31,2
Completamente de acordo	19	46,3
NR	1	2,5
Total	41	100

#### **Item 6- Busca de maior informação e profundidade**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	10	24,3
Bastante de acordo	12	29,3
Completamente de acordo	16	39,0
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 7- Elevada capacidade de aprendizagem**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	1	2,5
Mais de acordo que em desacordo	10	24,3
Bastante de acordo	15	36,6
Completamente de acordo	13	31,8
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Item 8- Capacidade de abstração elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	6	14,6
Mais de acordo que em desacordo	17	41,4
Bastante de acordo	11	26,9
Completamente de acordo	3	7,8
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Item 9- Desadaptação escolar**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	6	14,6
Mais em desacordo que em acordo	13	31,8
Mais de acordo que em desacordo	12	29,3
Bastante de acordo	5	12,2
Completamente de acordo	4	9,8
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 10- Memória boa**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	9	21,9
Bastante de acordo	14	34,2
Completamente de acordo	13	31,8
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Item 11- Exigência elevada para consigo próprio e para com os outros**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	1	2,5
Mais de acordo que em desacordo	17	41,4
Bastante de acordo	14	34,2
Completamente de acordo	6	14,6
NR	3	7,4
Total	41	100

### **Item 12- Grande autonomia**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	16	39,0
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	4	9,8
Completamente de acordo	1	2,5
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 13- Originalidade elevada na resolução de problemas**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	17	41,4
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	7	17,0
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 14- Grande tendência para assumir as responsabilidades nas situações**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	12	29,3
Mais de acordo que em desacordo	20	48,7
Bastante de acordo	3	7,4
Completamente de acordo	2	4,9
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 15- Desmotivação perante as tarefas de rotina**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	3	7,4
Mais de acordo que em desacordo	13	31,8
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	12	29,3
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 16- Soluções variadas para determinados problemas**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	7	17,0
Mais de acordo que em desacordo	18	43,9
Bastante de acordo	8	19,5
Completamente de acordo	6	14,6
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 17- Grande tendência para organizar e dirigir atividades de grupo**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	14	34,2
Mais de acordo que em desacordo	17	41,4
Bastante de acordo	4	9,8
Completamente de acordo	2	4,9
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 18- Fazem as tarefas de maneira diferente ou imaginativa**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	16	39,0
Bastante de acordo	13	31,8
Completamente de acordo	6	14,6
NR	2	4,9
Total	41	100



### **Item 19- Grande preocupação pelos problemas do mundo**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	22	53,7
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	4	9,8
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 20- Desleixo**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	9	21,9
Mais em desacordo que em acordo	13	31,8
Mais de acordo que em desacordo	12	29,3
Bastante de acordo	1	2,5
Completamente de acordo	2	4,9
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 21- Juízo crítico face às suas capacidades e às das outras**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	6	14,6
Mais de acordo que em desacordo	21	51,3
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	2	4,9
NR	3	7,4
Total	41	100

### **Item 22- Curiosidade elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	1	2,5
Mais de acordo que em desacordo	6	14,6
Bastante de acordo	19	46,3
Completamente de acordo	14	34,2
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 23- Autoconfiança elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	14	34,2
Mais de acordo que em desacordo	13	31,8
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	2	4,9
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Item 24- Grande sensibilidade perante o mundo que os rodeia**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	9	21,9
Mais de acordo que em desacordo	20	48,7
Bastante de acordo	8	19,5
Completamente de acordo	3	7,4
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 25- Capacidade de imaginação elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	1	2,5
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	14	34,2
Completamente de acordo	9	21,9
NR	2	4,9
Total	41	100

**Item 26- Persistência na realização e na finalização das tarefas do seu interesse**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	15	36,6
Bastante de acordo	14	34,2
Completamente de acordo	8	19,5
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 27- Ótima capacidade de relação social**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	5	12,2
Mais em desacordo que em acordo	21	51,3
Mais de acordo que em desacordo	9	21,9
Bastante de acordo	2	4,9
Completamente de acordo	0	0,00
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 28- Sentido de humor muito desenvolvido**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	4	9,8
Mais em desacordo que em acordo	21	51,3
Mais de acordo que em desacordo	10	24,3
Bastante de acordo	0	0,00
Completamente de acordo	1	2,5
NR	2	4,9
Total	41	100

**Item 29- Interesse elevado por se relacionarem com indivíduos mais velhos e/ou adultos**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	15	36,6
Completamente de acordo	7	17,0
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 30- Ótimo rendimento escolar**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	8	19,5
Mais de acordo que em desacordo	13	31,7
Bastante de acordo	11	26,9
Completamente de acordo	6	14,6
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 31- Manifestam conduta oposicionista em relação aos professores**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,8
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	12	29,3
Mais de acordo que em desacordo	17	41,4
Bastante de acordo	5	12,2
Completamente de acordo	1	2,5
NR	2	4,9
Total	41	100

**Item 32- Dificuldades de integração social**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	11	26,9
Mais de acordo que em desacordo	16	39,0
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	3	7,4
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 33- Dificuldades de aprendizagem em alguma disciplina**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	18	43,9
Mais de acordo que em desacordo	11	26,9
Bastante de acordo	5	12,2
Completamente de acordo	4	9,8
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Item 34- Dispersam-se facilmente**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	21	51,3
Mais de acordo que em desacordo	8	19,5
Bastante de acordo	2	4,9
Completamente de acordo	4	9,8
NR	3	7,4
Total	41	100

### **Item 35- São excepcionais na matemática mas podem apresentar dificuldades na leitura ou na escrita**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	7	17,0
Mais de acordo que em desacordo	10	24,3
Bastante de acordo	15	36,6
Completamente de acordo	3	7,4
NR	3	7,4
Total	41	100

### **Item 36- Problemas de disciplina**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	4	9,8
Mais em desacordo que em acordo	16	39,0
Mais de acordo que em desacordo	11	26,9
Bastante de acordo	6	14,6
Completamente de acordo	2	4,9
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 37- Inteligência elevada**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	1	2,5
Mais de acordo que em desacordo	9	21,9
Bastante de acordo	17	41,4
Completamente de acordo	13	31,7
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 38- Apresentam, nalguns casos, necessidades educativas especiais**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	8	19,5
Mais em desacordo que em acordo	13	31,7
Mais de acordo que em desacordo	7	17,0
Bastante de acordo	7	17,0
Completamente de acordo	5	12,2
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 39- Grande tenacidade e rigor para as atividades físicas**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	4	9,8
Bastante em desacordo	5	12,2
Mais em desacordo que em acordo	27	65,8
Mais de acordo que em desacordo	4	9,8
Bastante de acordo	0	0,00
Completamente de acordo	0	0,00
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 40- Boa coordenação motora**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	3	7,4
Bastante em desacordo	6	14,6
Mais em desacordo que em acordo	28	68,2
Mais de acordo que em desacordo	3	7,4
Bastante de acordo	0	0,00
Completamente de acordo	0	0,00
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 41- Parecem sonhar acordados**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	4	9,8
Mais de acordo que em desacordo	20	48,7
Bastante de acordo	11	26,9
Completamente de acordo	5	12,2
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 42- Elevada habilidade para participar em jogos**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	5	12,2
Mais em desacordo que em acordo	25	60,9
Mais de acordo que em desacordo	5	12,2
Bastante de acordo	2	4,9
Completamente de acordo	1	2,5
NR	1	2,5
Total	41	100



**Item 43- Elevado desempenho em áreas como a matemática ou línguas**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	13	41,7
Completamente de acordo	8	19,5
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 44- Habilidade excecional para as artes (musica, dança, teatro, desenho, pintura, etc.) sem ensino prévio**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	8	19,5
Mais de acordo que em desacordo	21	51,3
Bastante de acordo	6	14,6
Completamente de acordo	4	9,8
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 45- Profunda preocupação pela moral e justiça**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	9	21,9
Mais de acordo que em desacordo	16	39,0
Bastante de acordo	8	19,5
Completamente de acordo	5	12,2
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 46- Elevada capacidade de se adaptar rapidamente a novas situações**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	6	14,6
Mais em desacordo que em acordo	10	24,3
Mais de acordo que em desacordo	16	39,0
Bastante de acordo	7	17,0
Completamente de acordo	1	2,5
NR	1	2,5
Total	41	100

**Item 47- Elevada capacidade de cooperação**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	8	19,5
Mais em desacordo que em acordo	17	41,4
Mais de acordo que em desacordo	11	26,9
Bastante de acordo	3	7,4
Completamente de acordo	0	0,00
NR	1	2,5
Total	41	100

## **Apêndice VIII - Análise aos itens da questão 9**

### **Modalidades de atendimento**

#### **Pedagogia diferenciada na sala de aula**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	6	14,6
Mais de acordo que em desacordo	13	31,8
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	10	24,3
NR	1	2,5
Total	41	100

#### **Atendimento dentro das classes regulares, estimuladas de uma forma especial, nas horas letivas, pelo professor da turma**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	17	41,4
Bastante de acordo	10	24,3
Completamente de acordo	5	12,2
NR	1	2,5
Total	41	100

#### **Diversificação dos conteúdos curriculares**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	13	31,8
Completamente de acordo	10	24,3
NR	1	2,5
Total	41	100

**Complemento de atividades normais com outras adicionais que vêm enriquecer os conteúdos iniciais**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	1	2,5
Mais de acordo que em desacordo	16	39,0
Bastante de acordo	13	31,8
Completamente de acordo	10	24,3
NR	1	2,5
Total	41	100

**Adequações curriculares**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	3	7,4
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	12	29,3
Completamente de acordo	9	21,9
NR	1	2,5
Total	41	100

**Atividades de enriquecimento em qualquer momento do ano letivo ou no início de um novo ciclo**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	4	9,8
Mais de acordo que em desacordo	12	29,3
Bastante de acordo	14	34,2
Completamente de acordo	7	17,0
NR	2	4,9
Total	41	100

**Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	2	4,9
Mais de acordo que em desacordo	15	36,6
Bastante de acordo	14	34,2
Completamente de acordo	7	17,0
NR	2	4,9
Total	41	100

**Entrada precoce no 1º ciclo**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	2	4,9
Mais em desacordo que em acordo	11	26,9
Mais de acordo que em desacordo	13	31,8
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	3	7,4
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Cumprimentos do programa específico de determinado ano escolar em menos tempo**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	1	2,5
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	10	24,3
Mais de acordo que em desacordo	15	36,6
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	4	9,8
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Combinação de programas de aceleração e enriquecimento**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	0	0,00
Mais em desacordo que em acordo	9	21,9
Mais de acordo que em desacordo	10	24,3
Bastante de acordo	15	36,6
Completamente de acordo	6	14,6
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Integrando classes especiais em escolas comuns**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	8	19,5
Mais em desacordo que em acordo	14	34,2
Mais de acordo que em desacordo	12	29,3
Bastante de acordo	1	2,5
Completamente de acordo	3	7,4
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Integrando escolas especiais**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	4	9,8
Bastante em desacordo	11	26,9
Mais em desacordo que em acordo	15	36,6
Mais de acordo que em desacordo	8	19,5
Bastante de acordo	0	0,00
Completamente de acordo	1	2,5
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Frequência de centros de recursos apropriados fora das horas letivas**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	5	12,2
Mais de acordo que em desacordo	18	43,9
Bastante de acordo	9	21,9
Completamente de acordo	7	17,0
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Atendimento por professores especializados, fora da sala de aula, dentro das horas letivas**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	2	4,9
Bastante em desacordo	1	2,5
Mais em desacordo que em acordo	9	21,9
Mais de acordo que em desacordo	13	31,8
Bastante de acordo	10	24,3
Completamente de acordo	4	9,8
NR	2	4,9
Total	41	100

### **Contatos com universidades**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	5	12,2
Mais em desacordo que em acordo	16	39,0
Mais de acordo que em desacordo	12	29,3
Bastante de acordo	3	7,4
Completamente de acordo	4	9,8
NR	1	2,5
Total	41	100

### **Cursos de verão/fim-de-semana**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Completamente em desacordo	0	0,00
Bastante em desacordo	5	12,3
Mais em desacordo que em acordo	12	29,3
Mais de acordo que em desacordo	14	34,2
Bastante de acordo	3	7,4
Completamente de acordo	6	14,6
NR	1	2,5
Total	41	100